

R\$ 6,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 117 • outubro 2015

Ave Maria

A FÉ QUE MOVE TURISTAS

Somente em 2014, o turismo religioso movimentou 17,7 milhões de brasileiros. Conheça os principais destinos de peregrinação no Brasil



Sínodo das famílias

A Igreja e a família no mundo contemporâneo

Pastoral do menor

Um Dia das Crianças diferente

Finanças

Financiamento imobiliário: fazer ou não fazer?



ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Celebrado em 4 de outubro



Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais
consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.



Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
117 anos

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Valdeci Toledo

Edição

Carla Maria Carreiro

Projeto gráfico

Gledson Zifssak

Diagramação

João Paulo Otsuka

Revisão

Hélen Barros Xavier

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade

Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai
• Colombo • Dar es Salaam • Lagos • Macau
• Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia
• Yaoundé

Imagem da capa

Thiago Leon (cortesia da assessoria de imprensa do Santuário de Aparecida)

Impressão

Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

CORAÇÃO DE MARIA, ESCOLA DE MISSIONÁRIOS

“Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá” (Lucas 1,39)

Qualquer missão que realizamos em nome de Jesus, se não tiver o aval, a proteção daquela que o próprio Jesus escolheu para estar à frente da Igreja militante e celeste, não vingará. A comunidade primitiva dos apóstolos expandiu seus horizontes, abriu-se ao Espírito, graças ao testemunho, presença e oração de Maria. Ela era e é o referencial de que, para Deus, nada é impossível.

Santo Antônio Maria Claret, cuja memória celebramos neste mês, dizia que o missionário antes de ser enviado, deveria ser formado no Coração de Maria. O Coração da Mãe, segundo ele, é como a casa de um ferreiro. Por mais duro e sem forma que sejamos, o fogo do Espírito nos torna moldáveis.

No Coração da Mãe ganhamos forma agradável a Deus, e de lá somos enviados.

Foi justamente essa a experiência dos discípulos no cenáculo. Antes de a comunidade receber o Espírito, o fogo abrasador desse mesmo Espírito já se fazia sentir com a presença de Maria no meio deles. Eles estavam unidos em torno do Coração que latejava de amor pela humanidade. Unidos em torno de Maria, Mãe da missão.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.

Ave Maria
117 anos



Ave Maria

O SANTO ROSARIO

Começamos o mez de outubro consagrado a Nossa Senhora do Rosario. Neste mez os devotos de Maria, sem olvidar as suas praticas religiosas, obsequiam de preferencia a sua Mãe Celeste com a recitação do Santo Rosario, prece admirável, que n'alguma maneira as compendia todas.

Todos sabem que *Rosario* deriva de roseira, por que as diversas partes que integram esta devoção representam outras tantas flores espirituais, e que 150 *Ave Maria* com 15 *Padre nosso* e *Gloria Patri*, acompanhados da meditação dos principaes mysterios da vida de Jesus e Maria, constituem a essência do Rosario Mariano.

(Trecho extraído de artigo publicado na *Revista Ave Maria*, edição de 2 de outubro de 1915)

SUMÁRIO

12 CORAÇÃO DE MARIA Rainha dos mártires



18 FUNDADOR Claret e o livro, ferramenta de evangelização

20 SÍNODO DAS FAMÍLIAS A Igreja e a família no mundo contemporâneo

22 TESTEMUNHO DE VIDA Estou no Facebook ou a rede social está em mim?

24 PASTORAL DO MENOR Um Dia das Crianças diferente

26 EDUCAÇÃO A escola e a família como parceiras

28 Como ensinar seu filho a ouvir boa música

30 REFLEXÃO BÍBLICA Consciência da própria pequenez



42 TURISMO RELIGIOSO A fé que move turistas

48 EVANGELIZAÇÃO O vendedor de loterias

50 DINÂMICAS DE GRUPO Despertos para o outro

52 OPINIÃO Ouvido: órgão significativo da identidade humana

56 FINANÇAS Financiamento imobiliário: fazer ou não fazer?

Seções

| | |
|---------------------------------------|----|
| <i>Editorial</i> | 3 |
| <i>Você reconhece alguém?</i> | 5 |
| <i>Espaço do leitor</i> | 6 |
| <i>Acontece na Igreja</i> | 8 |
| <i>Maria na devoção popular</i> | 10 |
| <i>Santo do Mês</i> | 14 |
| <i>Consultório católico</i> | 32 |
| <i>Liturgia da Palavra</i> | 33 |
| <i>Palavra do Papa</i> | 38 |
| <i>Cinema</i> | 40 |
| <i>Viva melhor</i> | 54 |
| <i>Encontro infantil</i> | 62 |
| <i>Sabor & Arte na mesa</i> | 64 |

Você reconhece alguém?

As fotos das pessoas abaixo foram publicadas ao longo do ano de 1963. Todas elas foram agraciadas por intermédio de Santo Antônio Maria Claret e, por isso, têm em seu nome uma homenagem ao santo. Você é familiar, amigo ou conheceu alguma delas?



Antônio Claret, de Visconde do Rio Branco (MG)



Antônio e Regina Claret, de Rio Claro (SP)



Beatriz Claret, de Arceburgo (MG)



Maria Claret Barbosa Borges, de Goiânia (GO)



Maria de Lourdes Claret Pavan, de Jaú (SP)



Rosane Claret, do Rio de Janeiro (RJ)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da Revista Ave Maria. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP



VOCÊ RECONHECE ALGUÉM?

Li a *Revista Ave Maria* e encontrei uma seção chamada “Você reconhece alguém?” que muito me interessou e me deu a ideia de procurar uma pessoa. Eu estou procurando uma vizinha da minha mãe que morou no bairro Santa Amélia na Pedreira, Santo Amaro, e eu gostaria de poder localizá-la. Faz 35 anos que ela foi embora para Maceió (AL), e perdemos contato com ela. O nome dela é Amara Camila da Silva, conhecida como dona Nozinha, esposa de João Moreira da Silva. Eles têm uma filha chamada Maria Aparecida. Caso algum leitor conheça essas pessoas, por favor, peça para que entrem em contato com Rosa e Maria, filhos do senhor Barbosa e da dona Luíza.

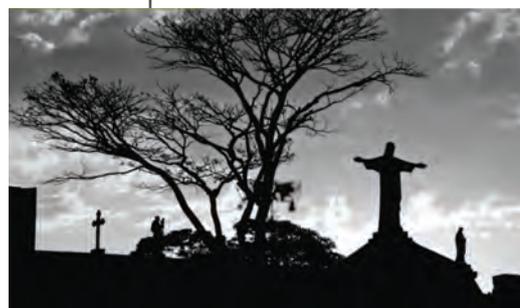
Rosa Simão Barbosa – Poços de Caldas (MG)

Os contatos poderão ser feitos por meio do endereço ou e-mail da Revista Ave Maria, descritos no rodapé da página seguinte, ou pelo telefone (11) 3823-1060.

CRIME CONTRA AMBIENTALISTAS

Li a reportagem “Terror Verde”, do André Bernardo, publicada na edição de agosto, e estou sem palavras para descrever o que sinto. Essa matéria deveria estar em todas as mídias, pois é simplesmente de uma verdade que tem que ser divulgada urgentemente. Parabéns pela coragem desta publicação.

Anna Maria Orchis – Monte Alto (SP)



SAÚDE

Sobre a reportagem “Tabagismo: apague esta ideia”, de Cintia Lopes, publicada na edição de agosto: quem gosta de si mesmo e do próximo não usa essa droga que mata devagar. E também mata quem está perto mais rápido.

Zuleide Muniz – Cárceres (MG)

TESTEMUNHO DE VIDA

Li na *Revista Ave Maria* de setembro o poema “As mães e suas cruzes”, do Pe. Luís Erlin. Esse poema foi lido na minha paróquia, Divino Salvador, em Campinas, na cerimônia do Sábado Santo. A quarta dor de Maria. Lindo e emocionante!

Maria Luíza Santinon - Campinas (SP)



EVENTO

O 14º Congresso Nacional da Divina Misericórdia, vai acontecer em Curitiba, de 13 a 15 de novembro de 2015, no Santuário da Divina Misericórdia. Neste ano, o tema será “A Igreja da Misericórdia”, título do primeiro livro do Papa Francisco. Presenças confirmadas: Dom José Antônio Peruzzo (arcebispo da Arquidiocese de Curitiba), frei Clodovis Boff, padre Jan Glica, mic (propulsor da Devoção a Divina Misericórdia no Brasil), padre Leandro, mic, e padre Sandro, mic. Inscrições no portal: www.divinamisericordia.com.br

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos Céus é para aqueles que se lhes assemelham.” (Mt 19,14)

Neste mês em que se celebra o Dia das Crianças, junte-se à *Revista Ave Maria* nesta corrente de fé e compartilhe a nossa intenção de oração.

Rezemos pelas crianças, peço a Deus que dê saúde, paz, sucesso, felicidades e que abençoe, proteja de todos os males.

Valdete Cabral – Manaus (AM)

Peço pelo Gabriel Mendes, minha criança linda, meu anjo!

Jailson Mendes – São Paulo (SP)

Rezo pelo Lucas, Lyan, Manuela, Sofie, Leonardo, Gabriel, Estefani, Ana Clara, Maria Luiza, Karen, Natalia, Manuela, Augusto e todas as crianças que conheço e as que não conheço.

Leia Fatima – Araguari (AP)

“Jesus, quando estáveis na terra quisestes que as crianças se aproximassem de vós, através de vosso infinito amor.

Nós vos pedimos por todas as crianças do mundo, esperança da humanidade futura; por todas as crianças amadas e desejadas por seus pais; por todas as crianças abandonadas, órfãs e que não conhecem de fato o que é o amor; pelas crianças de rua, que não encontram um espaço digno de crescimento e desenvolvimento; pelas que não têm um lar que os acolha e lhes dê aconchego e proteção.

Senhor, cuidai delas, nós vos pedimos. Tende misericórdia e fazei com que cresçam em tamanho, sabedoria, graça, diante de Deus, nosso Pai e diante dos seres humanos, nosso irmãos. Suscитай nelas, Senhor, a fé e o amor. Amém.”



ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – *Revista Ave Maria*”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.



Papa Francisco vai a uma ótica em Roma e surpreende italianos

Foto: Chiara Apolloni/Reuters



Sem seus seguranças e acompanhado somente pelo motorista, o Papa Francisco surpreendeu ontem a dezenas de romanos e turistas que o viram entrar em uma ótica da Via do Babuino, localizada

no centro de Roma, para renovar seus óculos.

“Não quero uma nova armação, só é preciso refazer as lentes. Não quero gastar muito. Mas pagarei o que é devido”, disse o Santo Padre a Alessandro Spiezia, proprietário da ótica. Imediatamente, uma multidão se formou do lado de fora da loja e utilizou celulares e câmeras fotográficas para capturar o momento. Todos esperaram que o

pontífice saísse para saudá-lo e tirar fotos com ele.

O Papa permaneceu no local por cerca de quarenta minutos, enquanto lhe mediam a vista e conversava com o proprietário da loja e com os funcionários. Conforme relatou o proprietário à imprensa, o pontífice lhe disse ao ouvido: “Alessandro, faça-me pegar o que é devido”. Segundo informou a Rádio Vaticano, “após cerca de 40 minutos, o Santo Padre deixou a ótica e regressou de carro ao Vaticano com seu motorista”.

Fonte: ACI Digital

“Parem a guerra na Síria. Os sírios precisam de ajuda agora”

Reprodução/ AP



Após a ampla divulgação das fotografias de Aylan Kurdi, um menino sírio de três anos que foi encontrado morto em uma praia turca na tentativa de entrar na Europa com sua família, as repercussões não demoraram a chegar.

Kinan Masalmeh, um jovem de 13 anos, foi entrevistado por um jornalista da Al Jazeera em uma cidade húngara. O vídeo, no qual a criança pede o fim da guerra no seu país, enquanto é retido pela Polícia junto com centenas de refugiados sírios nas redondezas de uma

estação de trem, começou a circular por todo o mundo através das redes sociais.

“A polícia não gosta dos sírios. Nem na Sérvia, nem na Hungria, nem na Macedônia, nem na Grécia”, Kinan explica ao jornalista. “Qual é a sua mensagem, então?”, pergunta o entrevistador. E o menino responde em inglês: “A minha mensagem é, por favor, ajudem os sírios. Os sírios precisam de ajuda agora. Parem a guerra, não queremos vir para a Europa. Basta parar a guerra na Síria. Só isso”.

Os mortos no conflito foram mais de 310 mil em abril de 2015. O número de refugiados sírios registrados em países vizinhos já superou os quatro milhões, de acordo com dados da ONU, e outros 7,6 milhões de cidadãos foram vítimas do deslocamento forçado dentro do país. Até hoje, a Europa recebeu cerca de 350 mil pedidos de asilo.

Fonte: Agência Fides



“O gesto de tocar os sinos foi bonito e simbólico, pois estamos em comunhão com eles, mas não podemos dizer a uma pessoa que está com o estômago vazio ‘toquei um sino por você’. Precisamos de uma efetiva atuação política”

Reverendo Fadi Rabbat, líder ortodoxo natural do Líbano, a respeito da iniciativa #ChristianBells de tocarem os sinos das igrejas a fim de apoiar os cristãos perseguidos na Síria e em outros países.

Reprodução/ IOservatore Romano



“A visita do Papa Francisco foi um momento insubstituível na história, que despertará um novo espírito na vida em nossa cidade, em nossa região e em nossa Igreja”

Dom Charles Chaput, arcebispo da Filadélfia, nos Estados Unidos, sobre a visita do Papa Francisco àquele país, para o 8º Encontro Mundial das Famílias.

“A corrupção, metástase que atinge de morte não só os poderes constituídos, mas também o mundo empresarial e o tecido social, desafia a política a seguir o caminho da ética e do bem comum. A corrupção, gerada pela falta de ética e incentivada pela impunidade, não pode ser tolerada”

Nota da **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)** sobre o cenário político-econômico do país.

Foto: Facebook Cáritas Rio



“Fiquei emocionado como se fosse um jogo de verdade. Nós, refugiados, chegamos aqui com a moral baixa. Esta atividade é uma

oportunidade para relaxarmos e esquecermos os nossos problemas”

Achille, refugiado da República Democrática do Congo, durante o evento “Futebol das Nações”, um projeto da Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro e do Maracanã, com o objetivo de promover a integração entre os refugiados de diversos países que chegaram ao Brasil.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamilo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

A melhor hóstia você encontra na:

Divinaternura
hóstias e artigos religiosos

Artigos Religiosos Divina Ternura Ltda
Av. Alemanha, 1002 Entre Rios, Guarapuava-PR.
CEP: 85138-600
Fone: (42) 3632-1151/ (42) 8405-3848/ (42) 9932-0288
Site: divinaternura.com.br
e-mail: ulrike@divinaternura.com.br

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção. Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail: publicidade@avemaria.com.br



NOSSA SENHORA DA PRAIA

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Em Colares, no município de Sintra, em Portugal, a devoção de Nossa Senhora da Praia é bastante conhecida. O monsenhor Antônio José Moita relatou a memória do culto mariano em Portugal, trabalho que apresentou no Primeiro Congresso Nacional Mariano, em 1926.

Também nos registros de Santos do Museu Etnológico de Lisboa encontra-se uma estampa relativamente grande, de Nossa Senhora da Praia, tendo impressa a seguinte dedicatória: “Protetora da Vila Nova da Praia das Maças, em Sintra.” Em outro álbum, também se acha outra dedicatória, que diz: “Venera-se esta imagem na ermida da Vila Guida em Vila Nova da Praia das Maças”.

A capela existente foi construída em 1890 por Alfredo Keil, sob a invocação de “Nossa Senhora da Vila Nova da Praia das Maças”. Foi celebrada nela a primeira missa em 1891.

O estado da Bahia, no Brasil, também tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição da Praia. O título é celebrado no dia 8 de dezembro.

As praias foram palco de inumeráveis eventos extraordinários em bem dos israelitas. Deus os fez sair da escravidão do rei do Egito. Arrependidos, os egípcios continuaram a perseguir o povo escolhido. Depois de estes atravessarem o Mar Vermelho, cujas águas se abriram em forma de muralha, lado a lado, os egípcios também entraram no mar aberto e com o erguimento do bastão,



Moisés tocou as águas do mar, que caíram sobre o exército. Naquele dia, o Senhor salvou o povo de Israel. Os israelitas viram os soldados mortos sobre a praia do mar. (*Êxodo 14, 30*).

Depois da ressurreição, certo dia pela manhã, Jesus apresentou-se na praia. Os discípulos, que tinham passado a noite pescando e nada pegaram, de longe não reconheceram Jesus. Disse-lhes: “Lançai a rede para o lado direito da barca e encontrareis. Lançaram-na, pois, e já não podiam tirar, por causa da grande quantidade de peixes. (*João 21,6*)”

Santo Antônio Maria Claret, quando jovem, trabalhava numa tecelagem de seu pai, que o mandou ir a Barcelona, na Espanha, fazer um curso nessa especialidade. Num fim de semana, foi à praia descansar. No entanto, num momento inesperado,

veio uma onda marítima tão forte que o arrastou mar adentro. Não sabendo nadar, invocou Nossa Senhora; ela o atendeu e fez que outra onda o levasse são e salvo para o lugar onde se encontrava para seu repouso. Eis como relatou em sua autobiografia, “Certo dia fui ao Mar Velho, além de Barceloneta. Estando na praia, o mar de repente se alvoroçou e uma grande onda me carregou sem esperar, mar adentro. Fiquei admirado ao ver-me flutuando sobre as ondas, mesmo sem saber nadar. Depois de invocar Maria Santíssima, encontrei-me novamente na praia, sem que em minha boca entrasse uma gota d’água sequer”.

Estes acontecimentos, e muitos outros ocorridos no decorrer da história, mostram o carinho que Deus tem aos seus verdadeiros servos e sobretudo quando apresentados por Maria para glória de Deus. ●

Oração

“Senhor Deus, que no decorrer da história do Povo Escolhido, operastes maravilhas nos mais variados lugares, para servir o povo que vos ama, fazei que também nós mereçamos encontrar ajuda nos momentos difíceis da nossa existência e jamais sejamos afogados pelos males terrenos. Isto vos pedimos por intercessão de Maria, sob o título de Nossa Senhora da Praia. Amém”.



/ultranutrientes



pandora



O COMBUSTÍVEL DIÁRIO DE QUE NOSSO CORPO PRECISA.

SIDNEY OLIVEIRA

Suplementos, Vitaminas e Minerais

A alimentação ideal é aquela que atende às nossas necessidades diárias de nutrientes. Mas a correria do dia a dia acaba sendo um empecilho.

Os produtos Sidney Oliveira ajudam a suprir a carência de vitaminas e minerais, para que a gente possa ter uma vida mais saudável e com mais energia.

ultrafarma.com
11 5591-1466



Não use esse produto como única fonte de nutrientes. Recomenda-se a orientação de um médico ou nutricionista. Consumir somente a quantidade indicada nas embalagens. Gestantes, crianças, nutrízes e portadores de qualquer enfermidade somente devem consumir estes produtos sob orientação de nutricionista ou médico. NÃO CONTÉM GLÚTEN.



Rainha dos Mártires



Por Pe. Nilton Boni, cmf

A tradição da Igreja reconhece o martírio de inúmeros homens, mulheres e crianças que desde a origem do cristianismo levaram sua fé até as últimas consequências. Os mártires são testemunhas de Cristo que não hesitaram em morrer por Ele. Nunca duvidaram de seu amor por Deus e se entregaram completamente pelo Evangelho. Graças ao fecundo sangue dos mártires, a Igreja sobreviveu e sobrevive até os dias atuais. Os mártires são o Evange-

lho vivo comunicando a vontade de Deus ao seu povo.

Maria é invocada como Rainha dos Mártires, pois, ela foi a primeira mulher a suportar terrivelmente a dor de seu Filho. Ela participou ativamente do sofrimento de Cristo e testemunhou no calvário a crueldade humana. Seu coração materno ficou dilacerado ao presenciar a barbárie da cruz.

O martírio de Maria foi predito por Simeão desde a apresentação de Jesus no Templo: “e uma espa-

da de dor transpassará tua alma”. Santo Afonso de Ligório relata “de sorte que todos os que se salvaram, se salvam e ainda vierem a salvar-se, todos serão devedores da sua salvação, depois de Jesus Cristo, ao martírio do Coração de Maria”.

A paixão de Maria une-se à paixão do Senhor. Ela compreendeu profundamente o martírio aos pés da cruz derramando suas lágrimas, recebendo o corpo morto do Senhor, contemplado sua face ensanguentada. O que tudo isto quer nos



dizer em tempos de crises sociais? Será que a Rainha dos Mártires pode nos dar consolo?

Evidente que sim. Mártir quer dizer “testemunha”. Maria foi a testemunha por excelência da salvação, conduzindo seus filhos ao Cristo. Sempre amparou os que sofrem com a ternura de seu coração, fez de seu ser o templo do Espírito e abriu sua vida aos sofredores. Recorrer a ela em tempos difíceis é buscar força no testemunho diário de cristão.

Nossa vida cristã se fundamenta na Palavra de Cristo. Desde o batis-

mo somos mergulhados na paixão, morte e ressurreição do Senhor. Ser cristão é assumir o Evangelho até o fim. É ter a coragem de enfrentar o mundo. Sabemos que os mártires viveram a convicção de sua fé e nunca voltaram atrás diante de sua opção fundamental por Cristo. Maria também nunca desanimou. Por isso, damos a ela o título de Rainha dos Mártires. Rainha de todos os que amaram a Cristo e deram suas vidas para que Deus seja tudo em todos.

Nós a invocamos sob este título e nos comprometemos em teste-

munhar as alegrias de nossa fé no mundo dominado pelos falsos deuses. Ousamos avançar para águas mais profundas por causa do Evangelho de Cristo.

Querida Mãe, Rainha dos Mártires, guardai-nos em teu coração. Liberta-nos do mal e nos fortaleça para a missão. São tantos males no mundo, mas por causa da Palavra de Teu Filho conserva-nos intactos e sempre perseverantes. ●



padrenilton@pcormaria.com

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





Santa Teresa de Ávila

(1515-1582)

Virgem e doutora

Celebrada em 15 de outubro

“Bendito seja Deus que nos permitiu ver uma santa que todos podemos imitar; come, dorme e fala conosco, e vive sem muitas cerimônias”

(Cit. in *Bibliotheca sanctorum*, XII. Roma, Città Nuova Editrice, 1990, p. 402)

Teresa, mulher extraordinária em muitos aspectos, nunca perdeu o contato com a normalidade da vida, sabendo conjugar a mais alta contemplação com uma ação sagaz e eficiente.

Estamos no século XVI, quando a Espanha atravessava seu período histórico mais florescente. Livre já

da dominação islâmica, havia passado ao contra-ataque e sonhava com a conquista do império muçulmano e a libertação da Terra Santa; além disso, tendo descoberto a América, estava totalmente inclinada a implantar no novo mundo sua civilização e sua fé. Neste ambiente, em 28 de maio de 1515, em Ávila, nasceu

Teresa de Cepeda y Ahumada, de uma família economicamente abastada e profundamente cristã. Era a sexta de nove filhos.

Com a idade de 13 ou 14 anos, perdeu a mãe. Para proporcionar-lhe uma boa formação intelectual e moral, o pai confiou-a às monjas agostinianas de Ávila, mas depois

de apenas um ano, Teresa adoeceu gravemente e teve de deixar a sua cidade por uma localidade mais adequada a seu tratamento.

De volta a Ávila, após a leitura de algumas cartas de São Jerônimo, pediu insistentemente para ingressar no mosteiro das carmelitas. O pai opôs-se, temendo também por sua saúde. Ela esperou pacientemente por dois anos e depois fugiu para o convento. Quando era já monja professa havia um ano, sobreveio-lhe novamente uma misteriosa enfermidade que a obrigou a deixar temporariamente o mosteiro. Foi confiada aos cuidados de uma camponesa que gozava da fama de curandeira e correu o risco de ser sepultada viva durante um colapso que por quatro dias fez que parecesse morta. Superado este período, foi imediatamente reconduzida ao mosteiro onde, após três anos de paralisia parcial, começou a recuperar-se até a cura completa, que ela atribuiu a uma intervenção milagrosa de São José.

Até aquele momento, Teresa havia lutado com todas suas forças para viver uma vida de perfeição e, mesmo tendo experimentado algumas graças místicas, não tinha conseguido seu intento. Desencorajada, e fisicamente muito sofrida, entrou em uma longa crise. Deus se mostrava inatingível e Jesus, por quem se havia apaixonado desde pequena, não a atraía mais como antes.

Tal relaxamento durou cerca de dez anos, nos quais Teresa viveu em uma dolorosa insegurança: desejava

ser toda de Deus, mas não conseguia lhe entregar seu tempo e seus afetos; queria progredir na união com ele mediante a oração, mas agradavam-lhe, no parlatório, as conversas inúteis com a nobreza do lugar e, quando por motivos de saúde estava fora do mosteiro, gostava de visitar os palácios onde o mundanismo brilhava como se fosse parte da casa.

Agora, seu empenho é sério

Continuou assim até 1554, quando contava já com 39 anos. Foi então que, lendo as *Confissões*, de Santo Agostinho, deu-se conta de haver perdido demasiado tempo em coisas vãs. Um encontro com Jesus, que se mostrou a ela em seu estado sofredor, deu-lhe o golpe de graça. Teresa decidiu mudar de vida e teve início para ela um período extraordinário de luz que o Senhor lhe comunicava mediante visões e iluminações.

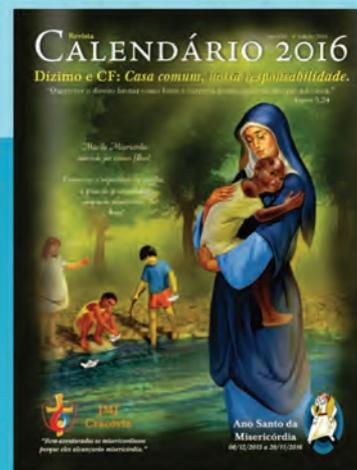
Esses fenômenos deixaram-na perplexa, mas providencialmente encontrou São Francisco Borja e São Pedro de Alcântara que a tranquilizaram quanto à origem divina de tanta luz e a incentivaram a segui-la. Teresa tornou-se outra pessoa: em sua união com Deus não havia interrupções, tanto na oração quanto no trabalho. Não se distinguia das outras e, não obstante, era diferente de todas.

Deu-se conta, então, de que uma vida de verdadeira e profunda união com Deus por meio da oração era quase impossível dentro

CALENDÁRIOS DÍZIMO 2016

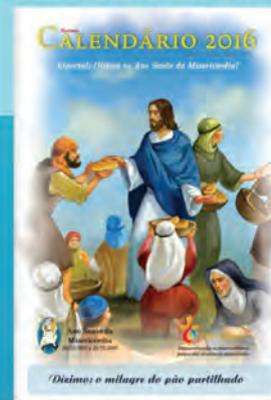
CONCIENTIZANDO E FIDELIZANDO
OS DIZIMISTAS

Modelo 1 - Dízimo e CF



Formato: 21x23 cm
16 páginas coloridas
Verniz na capa

Modelo 2 - Especial Dízimo
no Ano da Misericórdia



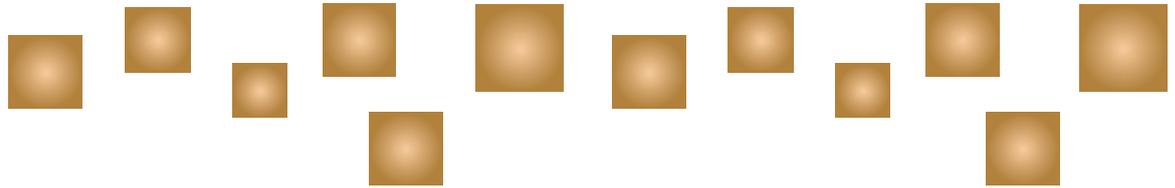
Formato: 14x21 cm
32 páginas coloridas
Verniz na capa



Editora A Partilha
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br



SANTO DO MÊS



das estruturas de um mosteiro que possuía dois limites intransponíveis: devido às numerosas dispensas obtidas no passado, bem pouco havia restado da genuína regra carmelitana e isso tirava a autenticidade da vida monástica; vivia-se, além disso, em uma comunidade numerosa – 150 monjas – o que impedia às coirmãs de conduzirem uma verdadeira vida de família. Concebeu então a ideia de um novo mosteiro, pequeno e com a primitiva regra da ordem e, estimulada por São Pedro de Alcântara, falou a esse respeito com algumas coirmãs.

Começa a Reforma

Em 1562, o sonho tornou-se realidade: era inaugurado em Ávila o pequeno mosteiro de São José e as quatro primeiras noviças já recebiam o hábito. Muito embora o fato não tenha agradado a muitas pessoas influentes, que fizeram de tudo para fechar a nova fundação, Teresa obteve a aprovação da Santa Sé e, no início de 1563, transferiu-se definitivamente para o São José, onde foi eleita priora.

A fama do novo mosteiro propagou-se rapidamente, suscitando por toda parte admiração e animosidade. O geral dos carmelitas, João Batista de Rossi, após um encontro com Teresa, autorizou-a em 1567 a prover com o mesmo espírito outras fundações femininas e a dar início também à reforma dos mosteiros masculinos, fundando dois conventos de carmelitas contemplativos.

Começava, para Teresa, um período de extraordinária fecundidade apostólica. Em continuação, viajando, disseminou mosteiros por toda a Espanha e alguns também fora. Encontrando-se com um jovem sacerdote de 25 anos, João Matias, que queria ingressar na Cartuxa, convenceu-o a se tornar o primeiro carmelita descalço e o chamou João da Cruz. Foi seu colaborador direto e, em sua escola, tornou-se um grande místico.

Em suas viagens para a fundação dos mosteiros, Teresa encontrou-se imersa na humanidade do seu tempo e com sua inteligência aguda e seu senso prático, movimentou-se com muito tato. Ao escutar os relatos dos missionários que voltavam do Novo Mundo, apercebeu-se de que a Igreja não se encontrava diante de uma gloriosa conquista de novos fiéis, mas estava correndo um grave perigo em sua obra evangelizadora, por causa do mau exemplo dos conquistadores e da sua insaciável fome de ouro.

Expressou então o desejo de implantar naquelas terras numerosos mosteiros masculinos e femininos, como outras tantas centrais de vida evangélica. Não conseguiu ver este sonho realizado durante sua vida, mas, em seguida, seus filhos e filhas o fizeram de maneira admirável.

“Tu serás minha esposa”

Inesperadamente, em 1570, o visitador apostólico nomeou-a priora do seu antigo mosteiro da Encarnação em Ávila, para que nele

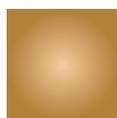
implantasse sua reforma. A obra não era fácil, mas ela soube agir com circunspeção e no ano seguinte chamou aí para confessor da comunidade João da Cruz. Foi nesse lugar que, aproximadamente nos fins de 1571, durante a comunhão eucarística, Jesus apareceu-lhe e lhe disse: “De hoje em diante, tu serás minha esposa... De agora em diante tu cuidarás de minha honra não somente porque sou o teu Deus e o teu Criador, mas também porque tu és minha verdadeira esposa. A minha honra é tua, e a tua é minha”.

A seguir, as visões se sucederam e Teresa não só contemplava a Trindade e a Humanidade do Verbo encarnado, mas vivia em um colóquio ininterrupto com as divinas Pessoas e em contínua companhia do Salvador. Esta vida de contemplação não a desviava minimamente das suas ocupações, mas dava-lhe ao mesmo tempo uma grande segurança e uma paz profunda que não perdeu nem mesmo quando as perseguições se encarniçaram contra ela, procurando destruir sua obra.

Sob a cruz para reformar os frades

Se a fundação dos mosteiros femininos foi duramente contrariada, maiores dificuldades suscitou a dos mosteiros masculinos. Todos, naquele período, reformados e não reformados, permaneciam sob uma única jurisdição e os atritos entre as duas correntes chegaram até a calúnia, apontando Teresa como a causa de tantas discórdias.





O núncio tinha sido muito mal informado e bem rápido mudou de ideia e apoiou Teresa junto ao rei, para que desse parecer favorável junto à Santa Sé para a constituição autônoma da província dos carmelitas descalços. Gregório XIII acolheu o pedido.

Teresa morreu em Alba de Tormes, em 15 de outubro de 1582, pronunciando estas que foram suas últimas palavras e o seu testamento: “Senhor, sou filha da Igreja”.

A herança de Teresa: o Castelo interior

Teresa deixou uma abundância de escritos espirituais. Suas obras principais são a *Vida*, o *Caminho*, *Pensamentos sobre o amor de Deus* e *Castelo interior*, reconhecido como sua obra-prima. São frutos da sua experiência espiritual e não têm pretensão alguma de se apresentarem como tratados teológicos, embora tenham uma densidade teológica tão profunda que a fazem merecer o título de “doutora da Igreja”.

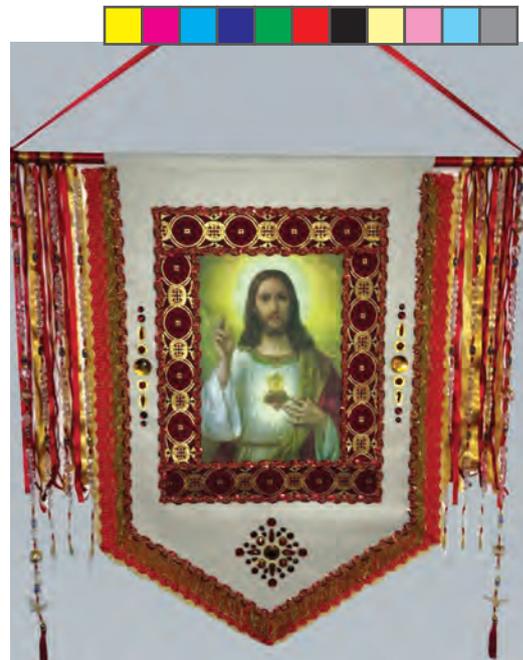
Escritos em um estilo acessível a todos, esses textos exerceram grande influência não só no interior de seus mosteiros, mas sobre toda a Igreja. Para Teresa, os religiosos e as religiosas, enquanto atendem à sua santificação pessoal até alcançar os mais altos graus da mística, conformando-se com Cristo e penetrando com ele na vida trinitária, estão a serviço da Igreja e do mundo, porque com o seu exemplo chamam os homens aos valores eternos para os quais foram criados.

O redescobrimto dos conselhos evangélicos

Na base dos conselhos evangélicos, Teresa não colocou o juridicismo, e sim o mandamento do amor fraterno sem o qual as mesmas “Regras e Constituições para nada servem... (sendo) simples meios para realizar mais perfeitamente este amor” (Castelo 1, 2,17); um amor que, sendo divino, é também autenticamente humano e cria na pequena comunidade do mosteiro um clima de serenidade e de alegria, no qual se experimenta a presença de Deus.

A pobreza nos mosteiros teresianos não é uma simples renúncia à propriedade da parte dos indivíduos, mas uma realidade da comunidade em seu conjunto: vive-se como pobres, com o estritamente necessário, para salvaguardar a liberdade interior de cada um, para evitar qualquer ingerência externa e para recordar aos cristãos que os bens deste mundo são apenas meios, ao passo que os verdadeiros valores são os celestes.

Seus mosteiros deviam ser como outros tantos pequenos oásis de paraíso, onde a presença de Deus fosse palpável e onde a Igreja possuísse suas centrais de santidade em benefício de toda a humanidade. Teresa foi proclamada santa em 1622, juntamente com Inácio de Loyola, Francisco Xavier e Filipe Néri. Em 1970, foi-lhe conferido o título de doutora da Igreja, junto à Catarina de Sena; a primeira vez na história que tal título era atribuído a uma mulher. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

**ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA,
1596 – CEP 30160011 – BH – MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes





CLARET E O LIVRO, FERRAMENTA DE EVANGELIZAÇÃO

“Sem dúvidas, a leitura de bons livros sempre foi considerada de grande utilidade, hoje, porém, é de suma necessidade” (Santo Antônio Maria Claret)

Por Pe. Daniel Aparício Rasteiro, cmf

Atualmente, é muito comum encontrar pessoas das mais diferentes idades com seus notebooks, smartphones, tablets, e-books, entre outros aparelhos eletrônicos, lendo revistas, livros e até mesmo jornais. Todos esses aparelhos facilitam a vida de muita gente e sua praticidade torna tudo mais fácil e acessível; basta um clique para iniciar uma nova leitura.

Por mais que a tecnologia avance, no entanto, é difícil não sentir falta daquela fragrância que exala de cada canto de uma biblioteca repleta de livros, ou daquele cheirinho de livro novo que fazemos questão de folhear rapidamente só para senti-lo, tátil e olfativamente, com maior intensidade. Só quem já conheceu o fundo do mar com Júlio Verne; encanou os animais como se saíssem das fábulas de La Fontaine; entrou

nas fantasias dos Irmãos Grimm; só quem já acompanhou o drama de Bentinho e de sua esposa Capitu, narrado em *Dom Casmurro*, ou se envolveu pela fascinante história do Pequeno Príncipe e suas viagens interplanetárias sabe o quão preciosos e importantes são os livros em nossas vidas. Livros são mundos que podemos ter em nosso próprio lar.

Neste mês, celebra-se o Dia Nacional do Livro, no dia 29. Esta





Muitos missionários claretianos, seguindo os passos de Claret, continuam a escrever inúmeros livros, revistas, artigos, informativos, verdadeiros “alimentos para a alma”

comemoração se originou no ano de 1810, ano em que a Coroa Portuguesa trouxe ao Brasil um acervo bibliográfico riquíssimo, proveniente da Real Biblioteca Portuguesa. Com este precioso presente, o Brasil contou com a fundação da Biblioteca Nacional do Livro na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, esta biblioteca é a responsável por guardar o patrimônio bibliográfico e documental do Brasil e é considerada pela Unesco como a sétima maior biblioteca nacional do mundo, sendo também a maior biblioteca da América Latina.

Também neste mês de outubro, celebra-se um grande santo missionário: Antônio Maria Claret. Após-tolo incansável, Claret anunciava o Evangelho por todos os lugares, sempre de forma oportuna e eficaz. Este exímio pregador da Palavra, grande devoto de Nossa Senhora, também foi o fundador da Congregação dos Filhos do seu Imaculado Coração, conhecidos como Missionários Claretianos.

Claret e os livros

Padre Claret não apenas possuía o dom da palavra, mas tam-

bém se destacava pelos seus escritos, que buscavam complementar ainda mais a sua pregação. Prático e inconfundível, seus escritos e seus livros, com muita facilidade, alcançaram uma popularidade imensa. Ele deu vida a 144 obras. Sua obra *O Caminho Reto* tornou-se uma das mais conhecidas e difundidas em toda Espanha, chegando a serem impressos milhares de exemplares. Tornou-se o livro de cabeceira de muitos cristãos, que a Claret recorriam para buscar orientação para uma autêntica formação cristã.

É por isso que, hoje, muitos missionários claretianos, seguindo os passos de seu fundador, Santo Antônio Maria Claret, continuam a escrever inúmeros livros, revistas, artigos, informativos, entre outros meios de comunicação, com a mesma finalidade do fundador: possibilitar que seus leitores possam cada vez mais amadurecer os diversos âmbitos de suas vidas, sejam eles humanos, espirituais, afetivos ou emocionais. Afinal, foi o próprio Claret que disse: “Os livros são alimentos para a alma”. ●

**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

**Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP**

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br





A Igreja e a família no mundo contemporâneo

“Testemunho pela verdade do amor de Deus e da sua misericórdia pelas famílias do mundo, nenhuma excluída, esteja dentro ou fora do redil”

(Papa Francisco)

De 4 a 25 de outubro, ocorre a segunda etapa do Sínodo sobre a família, no Vaticano.

O encontro, que terá como tema “A vocação e missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”, reunirá bispos de todas as partes do mundo, com o intuito de auxiliar o Papa Francisco na reflexão de assuntos importantes que concernem à família.

Durante o decorrer do Sínodo, cinco bispos vão representar o episcopado brasileiro: Dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Brasília (DF) e presidente da CNBB; Cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo (SP); Dom João Carlos Petrini, bispo de Camaçari (BA); Dom Geraldo Lúrio Rocha, arcebispo de Mariana (MG) e Cardeal Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida (SP).

O que é um sínodo e como é constituído?

Instituído pelo Papa Paulo VI com o *Motu proprio* “*Apostolica sollicitudo*”,

de 15 de setembro de 1965, o Sínodo dos Bispos “é uma instituição eclesial, que nós, interrogando os sinais dos tempos, e ainda mais procurando interpretar em profundidade os desígnios divinos e a constituição da Igreja Católica, estabelecemos, após o Concílio Vaticano II, para favorecer a união e a colaboração dos bispos de todo o mundo com essa Sé Apostólica, através de um estudo comum das condições da Igreja e a solução concorde das questões relativas à sua missão”, nas palavras do próprio pontífice.

O tema do Sínodo é escolhido pelo Papa após um estudo elaborado pelo Conselho da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, que avalia as sugestões recebidas. Com o tema definido, prepara-se a “Lineamenta”, documento que apresenta as linhas principais do tema do Sínodo e, após a aprovação do Papa, é enviado ao episcopado. Após um estudo, os bispos enviam uma relação sobre essa

Lineamenta para a Secretaria Geral. Só então é redigido o *Instrumentum laboris*, documento que é ponto de referência durante a Assembleia sinodal.

Para o Sínodo sobre a família, o Papa Francisco difundiu um questionário com 40 perguntas, distribuído pelas dioceses de todo o mundo, para conhecer mais de perto a realidade das famílias mundo afora. Esse questionário foi base do *Instrumentum laboris* do Sínodo extraordinário, realizado em 2014.

Por ser um evento mundial, o Sínodo tem suas estratégias para organizar as discussões, como por exemplo, as plenárias e os grupos de trabalho. As plenárias são os principais momentos de discussão, nas quais cada país fará suas colocações e apresentará suas respectivas realidades. Já os grupos de trabalhos são a ocasião em que os bispos, separados por idiomas, vão elaborar as proposições que, ao final, do

Sínodo serão apresentadas ao Papa Francisco.

Instrumentum laboris

O *Instrumentum laboris* para o Sínodo de 2015 reporta à *Relatio Synodi* – texto conclusivo do Sínodo extraordinário do passado ano de 2014. Ele está dividido em três partes: a escuta dos desafios sobre a família, o discernimento da vocação familiar e a missão da família hoje.

O documento ressalta a importância da família como espaço de inclusão, nomeadamente, de categorias frágeis da população como os idosos, os viúvos e os deficientes. Também é desejada no documento uma pastoral específica para as famílias migrantes.

É reafirmado o matrimônio como um sacramento indissolúvel, não deixando de recordar o acompanha-

mento que a Igreja deve fazer das situações de sofrimento através de uma atitude de misericórdia. Não são esquecidas também as situações de nulidade matrimonial. Entretanto, o documento de trabalho deste Sínodo apresenta uma atenção especial para os divorciados recasados, sendo desejada uma reflexão sobre a oportunidade de fazer cair “as formas de exclusão atualmente praticadas no campo litúrgico-pastoral, educativo e caritativo”, porque estes fiéis “não estão fora da Igreja”. Os caminhos de integração pastoral deverão, contudo, ser precedidos de um “oportuno discernimento” e realizados segundo uma lei de “gradualidade” que “respeite a maturação das consciências”.

No caso particular da comunhão eucarística para os divorciados recasados, o documento apresenta o “comum acordo” que existe sobre a

hipótese de um “caminho penitencial” sob a autoridade de um bispo.

Em relação às uniões homossexuais, o documento reafirma a posição contrária da Igreja, sendo, no entanto, apresentada a ideia de que cada pessoa, independentemente de sua orientação sexual, deve ser respeitada na sua dignidade e acolhida com sensibilidade e delicadeza.

O documento de trabalho conclui com uma chamada de atenção para o Jubileu da Misericórdia que terá início no próximo dia 8 de dezembro, à luz do qual se coloca este Sínodo. Após o Sínodo, o Papa emite um documento chamado Exortação Apostólica, no qual resume e aprova as principais conclusões dos bispos durante as reuniões. ●

Com informações da Canção Nova e Rádio Vaticano

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira
Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 **SoundTech**®

www.soundtechstore.com.br

BOSE | **JBL**
Better sound through research.



TESTEMUNHO DE VIDA



Estou no Facebook ou a rede social está em mim?

Por Pe. Luís Erlin, cmf

As redes sociais tomaram conta do mundo; são muitas as formas de comunicação digitais que aproximam pessoas. A rede social mais popular no Brasil, sem dúvidas, é o Facebook.

Neste ambiente encontramos amigos antigos, do tempo da escola; fazemos amigos novos, que ainda não conhecemos pessoalmente; compartilhamos ideias; curtimos opiniões; posicionamos-nos sobre

ossos ideais, crenças e ideologias. Nossa forma de pensar está de alguma forma retratada em nossa página. Maravilhas da tecnologia!

De fato, o Facebook é um espaço cibernético fantástico, mas muitas vezes perdemos a noção de que as coisas que escrevemos se tornam públicas, e muitas vezes a nossa intimidade pode estar sendo alvo de especulações por pessoas que gostam de nós, e, principal-

mente, por aquelas que não gostam tanto assim.

Por isso, compartilho algumas dicas de como usar o Facebook sem correr o risco de ser usado por ele ou por seus “usuários”, como o próprio nome já diz.

1 – Nem todas as pessoas que estão na sua lista de amigos são de fato seus amigos; por isso, é perigoso se expor em demasia. Pense que cada publicação é similar a um



habitante de uma pequena cidade do interior; que sobe na torre da igreja para gritar em um megafone as coisas que está pensando e sentindo. Algumas pessoas não precisam saber tudo de você. Pelo contrário, seria melhor que não soubessem.

Nas redes sociais, no entanto, o “grito” é permanente. Por mais que apaguemos alguma informação, um amigo (da onça!) pode tê-la copiado. Não são raros os casos de informações publicadas nas redes sociais que acabam sendo usadas fora de contexto.

2 – Nem tudo que é publicado é verdade; muitas vezes nós alimentamos mentiras e boatos graves, pois não fomos capazes de nos

certificarmos se aquela informação é verdadeira ou não. Antes de compartilhar qualquer notícia, certifique-se de aquilo é real. Muitas pessoas tiveram sua honra destruída por causa de mentiras que se espalharam. A título de ilustração, vale lembrar a dona de casa que vivia no Guarujá, no litoral de São Paulo, e foi acusada injustamente de sequestrar crianças. Pessoas “bem intencionadas” compartilharam a informação (falsa) e a mulher foi linchada e morta em praça pública.

3 – O Facebook não é local de lavar roupa suja; ninguém precisa saber que você tem um desafeto, que você brigou com fulano ou com beltrano. Se você tiver algo que

resolver com alguém, não mande indiretas; se for seu amigo de verdade fale pessoalmente, mande uma mensagem pessoal. No entanto, se a pessoa está na sua lista de amigos mas não é seu amigo, é melhor excluí-lo da lista. Todo “barraco” armado no Facebook ou outra rede social vai prejudicar você, só a você.

4 – Preserve sua intimidade e sua vida. Não exponha seu dia a dia com detalhes. Preserve, principalmente, as crianças. Em muitos casos, fotos inocentes foram usadas de forma criminosa.

5 – Viva o Facebook! Mas não viva no Facebook e do Facebook. A vida real pode nos surpreender e ser infinitamente melhor. ●

**MAIS EXPERIÊNCIA.
MAIS RECONHECIMENTO.**

**FACULDADE A DISTÂNCIA
CLARETIANO
PRA QUEM QUER**

MAIS

**MELHOR
NOTA
ENADE***
3 ANOS CONSECUTIVOS

**SÃO MAIS DE
30 OPÇÕES
DE CURSOS DE
GRADUAÇÃO**
ACESSE O SITE,
SAIBA MAIS E
INSCREVA-SE.

* O desempenho do Claretiano no ENADE resultou na nota 4 de 5 de IGC - Índice Geral de Cursos, conforme última publicação em dezembro de 2014. Para mais informações, acesse: www.claretiano.edu.br.

VESTIBULAR
2016 INSCRIÇÕES ABERTAS
0800 34 4177
CLARETIANO.EDU.BR

PROGRAMAS DE
BOLSAS DE ESTUDO
PROGRAMA DE BOLSAS
CLARETIANO **ProUni**

MAIS DE 75 POLOS NO BRASIL, ESCOLHA O MAIS PRÓXIMO DE VOCÊ.

**Claretiano**
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Um Dia das Crianças diferente

“Criança e adolescente não são problemas, mas sim solução”

(Dom Luciano Mendes)

Por Ir. Elizabeth Mendes, fcj

No mês de outubro comemora-se, entre outras datas, o Dia das Crianças. O que significa essa comemoração em um país que discute a redução da maioridade penal? Quem deveria defender, proteger, ensinar e encaminhar na verdade quer se livrar, privar de liberdade, desmoralizar, embrutecer.

A Pastoral do Menor da Região Sé, em São Paulo, atende à unidade Ruth Pistori da Fundação Casa, com o programa de assistência religiosa *Evangelizando a Casa*, aos sábados pela manhã. É uma unidade feminina de passagem, que abriga meninas de 12 a 17 anos. Neste local, elas ficam albergadas até que aconteça a primeira audiência, onde elas

recebem a medida, ou de internamento em outras unidades da Fundação Casa, ou de liberdade assistida.

As nossas meninas são jovens que foram iludidas por adultos, que as fizeram provar drogas e as ensinaram a traficar; ensinaram-lhes a roubar e a ludibriar a polícia; violentaram-nas, atemorizaram e lhes tiraram a inocência e a possibilidade de uma vida diferente.

Muitas delas são filhas de traficantes, enteadas de ladrões e esposas de homens que fugiram e as abandonaram no momento em que elas mais precisavam. Aterrorizadas, descobrem drogas na mochila, objetos roubados em casa, desmanche no fundo do quintal, etc.

“Sobra” para elas explicarem a origem desses itens ao promotor e ao juiz e cumprirem em regime fechado a sentença.

Outras são de famílias tradicionais que se apaixonam por um bandido e entram para o mundo do crime. Há ainda aquelas que cresceram assim, já que pai e mãe as introduziram no mundo do crime e depois, presos, abandonaram os filhos aos cuidados de abrigos. Elas fogem, ficam nas ruas, prostituem-se e engravidam, muitas delas aos 14, 13, 12 anos. Grávidas de “companheiros”, de estupradores.

Na Fundação Casa, vestindo o uniforme cor de rosa, cabelos trançados, chinelo no pé, olhos brilhantes,





Toda criança e adolescente tem direito de defesa; de escutar a Palavra de Deus; de ser ouvido, amado e acolhido

não diferem das outras meninas da mesma idade, mas que não vivem a mesma situação. Outras garotas que, ao contrário delas, podem comemorar o Dia das Crianças com os pais, passear, receber presentes.

Mas assim como qualquer criança, elas gostam de cantar, de rezar, apreciam a leitura bíblica, a partilha sobre a própria situação. Gostam de falar dos filhos que deixaram com as mães, com as avós, com as comadres.

Por que o fazemos?

Nós, da Pastoral da Menor, temos um destino certo todo sábado de manhã: a Fundação Casa, unidade Ruth Pistori. A própria instituição lançou um Programa de Assistência Religiosa (PAR) nas unidades e deu a oportunidade de que agentes evangelizadores adentrassem um local onde não se podia entrar. A partir daí, a Pastoral do Menor se fez presente, com o projeto *Evangelizando a Casa*.

Acreditamos que a criança e o adolescente têm direito de defesa, de ouvir a Palavra de Deus, de serem ouvidos, amados e acolhidos. Nossas meninas já são condenadas pelo ato infracional que cometeram; já foram punidas pelo juiz. A nós, compete amá-las e lhes dar oportunidade de voltar a sonhar com a

liberdade, e não mais com grades, com agentes penitenciários, com algemas. Sonhar com possibilidades de fazer diferente e de recomeçar.

O próprio Jesus pediu que cuidássemos das crianças e dos adolescentes, pois é deles o Reino dos Céus. Condenou quem escandalizasse os pequenos a se jogar no mar, com uma pedra no pescoço. Por isso, nós da Pastoral do Menor estamos ao serviço da vida de crianças e adolescentes e lá onde eles estão, estaremos nós. Em qualquer situação, em qualquer circunstância.

Para que o fazemos?

Conduzimos nosso trabalho para que as meninas internas tenham vida plena: a Palavra, a Eucaristia, a oração, o ouvido, o abraço, o colo. Também para que os funcionários que nos acompanham se sensibilizem, e assim sejam cooperadores da Pastoral do Menor dentro da Fundação; para que as famílias que as vêm visitar percebam a presença materna da Igreja Católica dentro da unidade.

Por fim, conduzimos essa obra por nós mesmos, para que nos tornemos pessoas melhores no contato com as meninas, com suas histórias. Fazemos porque queremos; queremos porque amamos. ●

delucas[®]
móveis

**Tudo em móveis para igreja.
De capelas a santuários em
todo território nacional.**



Banco Modelo DB 90



Acesse nosso Facebook:



[delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br

contato@delucasmoveis.com.br





A escola e a família como parceiras

“Ser educador é trilhar pelas incertezas da vida com a provisoriedade do conhecimento e a amorosidade das pessoas que se encontram” (Paulo Freire)

Por William Sanches*

Amorosidade. A primeira vez que tive contato com essa palavra foi em um livro de Paulo Freire. A amorosidade percorre toda a obra e a vida do autor.

Então, comecei a pensar na falta que ela faz no vocabulário e na vida de muitos educadores. Amorosidade é a qualidade característica do que é amoroso, mas em sua obra Freire vai além. Ele trabalha com a capacidade humana de materializar esse sentimento como compromisso e não apenas no afeto desprendido ao outro. Amorosidade, aqui, envolve solidariedade, dedicação, empenho e vontade que perpassa as dificuldades por conta da vontade de realizar;

de prosseguir, de mudar. Amorosidade, na visão freiriana, é vida. Envolve o respeito como acolhimento das diferenças. É viver e conviver.

Ao se discutir o respeito nas relações pedagógicas, é de extrema importância abordar o tema “família”. Onde mais a criança pode encontrar amor, respeito, segurança e educação que não seja no seio da família ou na escola?

São duas instituições formadoras que há muito tempo pedem socorro. Quando família e escola traçam objetivos e caminham juntas, a educação frutifica. Porém, é comum observar, diante da falta de êxito de um aluno, escola e família cobrando uma da ou-

tra os culpados pelo fracasso. A família questiona a escola, uma vez que entende ser ela a responsável pelo ensino. A escola questiona a família porque compara os alunos malsucedidos àqueles que conseguem aprender e conclui precipitadamente que o problema é externo aos muros escolares. Todos têm razão, mas ninguém está certo.

Crianças e jovens são levados para a escola com o objetivo de aprender conteúdos e desenvolver competências que os preparem para a vida. Os educadores esperam que os alunos cheguem à sala de aula interessados em aprender, prontos para o convívio social e para o traba-

lho disciplinado. Quando as expectativas se frustram, surge um círculo vicioso de reclamações recíprocas que podem ser evitadas com a adoção de atitudes de corresponsabilidade e de compromisso próprio.

O início de cada período é o momento em que todos devem apresentar demandas e sugestões. Ao promover esse encontro, os professores, junto com a direção e a coordenação, precisam ter clareza das expectativas de aprendizagem e das atividades previstas na proposta curricular, a fim de que sejam realizadas em um projeto pedagógico efetivo.

Nesses encontros, pais ou responsáveis devem participar da análise dos resultados do período anterior e receber instrumentos e critérios para acompanhar em casa o desenvolvimento dos filhos no período seguinte, ouvindo suas percepções pessoais sobre a vida escolar.

Assim, além de ter um desempenho melhor, cada aluno passa a se sentir reconhecido em suas buscas e necessidades. Soma-se a isso o fato de que a convicção de ser levado em conta pela família é um importante ingrediente para seu bom desenvolvimento na vida social. Há escolas que já fazem isso e têm se constituído de fato em uma verdadeira comunidade.

Uma pesquisa realizada pelo Ibope a pedido da revista *Nova Escola* aponta que 77% dos professores acreditam que a principal causa dos problemas de sala de aula é a ausência da família do aluno. Claro que isso não significa que todos os problemas existentes na educação sejam por omissão da família. O que defendo é a parceria entre as duas instituições.

Um estudo do espanhol Javier Melgarejo Draper, diretor do Colégio Claret, de Barcelona, mostra realidades bem distintas. Ele passou treze anos estudando o sistema educacional daquele país, apontado

pela maioria das avaliações internacionais como sendo o melhor do mundo. Melgarejo Draper chegou à conclusão de que o sistema social como um todo precisa do apoio de três subsistemas: o escolar, o familiar e o de recursos culturais (composto por bibliotecas, brinquedotecas, teatro, cinemas etc.). Esses eixos inter-relacionam-se de tal maneira que o trabalho educativo é feito em cadeia. As estruturas estão sincronizadas e se ajudam mutuamente.

Perguntados sobre os motivos de uma “família-problema”, professores costumam responder que elas são “desestruturadas”, “ausentes, porque os pais trabalham fora e ‘depositam’ a criança na escola” ou que “não se interessam pelo aprendizado do filho”. Problemas para uns, desafios para outros.

Se os filhos de parte da população que no passado não teve acesso à escola estão agora inseridos na sala de aula, a quem cabe convencer esses pais da importância da educação das crianças? A quem cabe atrair os pais para a escola e torná-los participantes do processo? A escola precisa colocar em seu planejamento a parceria com as famílias e procurar fazer a sua parte para que isso aconteça.

Claro que não conseguirá, a princípio, uma demanda grande de pais interessados e frequentadores da escola, mas essa tentativa de aproximação, de participação e de incentivo pode ser o começo de uma engrenagem que poderá fazer os subsistemas, identificados pelo educador Javier Melgarejo Draper, começarem a trabalhar. E isso, pelo menos, está ao nosso alcance. ►►

*Artigo retirado do livro *Mais respeito! – Delicado equilíbrio nas relações pedagógicas*, de William Sanches, publicado pela Editora Mundo Mirim.



Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br



Como ensinar seu filho a ouvir boa música

O contato com a música estimula o cérebro, facilita a aprendizagem, favorece o raciocínio lógico, relaxa... Vai perder esta oportunidade?

Por Luciana Cairo*

A música está presente na vida dos seres humanos desde os primórdios de sua existência, seja em ritos culturais, sociais ou religiosos. Somos seres musicais por essência.

Pesquisas como as de Schlaug, da Escola de Medicina de Harvard (EUA), e Gaser, da Universidade de Jena (Alemanha), revelaram que, ao comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentavam maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor.

Mas os benefícios não são somente aos instrumentistas: outros estu-

dos apontam também que, mesmo se o contato com a música for feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção, os estímulos cerebrais também são bastante intensos.

Ao mesmo tempo que a música possibilita estímulos cerebrais, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem, comprovadas em pesquisas como as do húngaro Losanov que concluiu que, expostos à música clássica, lenta, a pessoa passa do nível alfa (alerta) para o nível beta (relaxados, mas atentos); baixando a ciclagem cere-

bral, aumentam as atividades dos neurônios e as sinapses se tornam mais rápidas, facilitando a concentração e a aprendizagem.

A música tem seu lugar no desenvolvimento afetivo da criança. Quando colocamos o bebê próximo ao peito e cantamos para ele, as batidas do coração, mais a canção, levam-no à tranquilidade e relaxamento. Por essa e outras razões, a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimentos mais importantes a serem trabalhadas na Educação Infantil, ao lado das linguagens oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas

e naturais. Alguns países oferecem cursos aos professores para que a aplicabilidade musical seja exercida competentemente.

No Brasil, ainda há pouca formação musical dos pequenos. Contudo, podemos ensinar as crianças, em casa ou na escola ou, ao menos, estimular os ouvidos à apreciação musical.

Em primeiro lugar, defina você, condutor dessa aprendizagem, o que é “música de qualidade”. Pesquise músicas de diferentes gêneros, jazz, blues, clássica, rock, folk, eletrônica...

Pesquisadas as músicas, é hora de ouvir: ouvir de verdade. Não realize outra tarefa, apenas ouça. Pense em um instrumento que tem afeição e o procure dentro da música, perceba se o instrumento é constante ou só em determinadas partes. Faça questionamentos internos: “Esse instrumento preenche vazios da música?”; “Esse trecho da música é mais intenso?”; “Esse instrumento pode ser conciliado com outro?”; “Que tipo de emoção está provocando?”; “O ritmo da música é constante?”. Quanto mais você “observar” a música, mais vai compreendê-la.

Educação musical das crianças

Antes de nascer:

- Coloque para seu bebê, ainda no útero materno, músicas diversas, com maior atenção às clássicas. Faça isso diariamente;

- Peça para o pai cantar para ele. No útero, o bebê possui maior percepção aos sons graves, por isso, a voz masculina pode ser importante.

Crianças de 0 a 2 anos:

Nesta fase, a música está inteiramente relacionada ao desenvolvimento da linguagem, da afetividade e das relações sociais.

- Mantenha um ambiente musical

ecléctico. Coloque, para que ela ouça, músicas de gêneros variados;

- Disponibilize materiais que apresentem sonoridade, brinquedos, chocalhos, tambores;

- Na escola, ou em casa, a partir do primeiro ano de vida, é possível organizar uma bandinha de sucatas, com chocalhos diferenciados, tambores e baquetas, que poderão ser acompanhados por música cantada ou tocada;

- As músicas infantis agradam muito as crianças, portanto, devem ser oferecidas também, mas lembrem-se de que qualidade musical independe de gênero, portanto, procure por boas músicas infantis;

- Leve os pequenos a shows destinados a sua faixa etária.

Crianças maiores de 3 anos:

- A partir dos 3 anos, a criança começa a perceber os instrumentos dentro da música. Ofereça a ela músicas executadas com apenas um instrumento, por exemplo, tocada só com o violão ou só com teclado; mostre a ela o instrumento, vá até uma loja e deixe que olhe, pegue com as mãos, experimente. Nessa fase de desenvolvimento, a experimentação é fundamental;

- Use microfones. As crianças adoram cantar ao microfone e quando o fazem, podem ouvir sua própria voz, verificar a tonalidade e volume.

Uma dica valiosa aos professores de educação infantil que não se consideram grandes cantores; usem e abusem de gravações, cds, vinis. Crianças pequenas reproduzem o que ouvem!

Cantores de chuveiro ou tocadores de campainha, não importa! A música acalma, inspira, alegra e desenvolve. ●

*Artigo publicado originalmente no Portal Aleteia (www.aleteia.org)

Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?
Venha ser uma Irmã Concepcionista
Educando mentes e corações de crianças e jovens.

Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br
Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil
ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS MISSIONÁRIAS DO ENSINO



CONSCIÊNCIA DA PRÓPRIA PEQUENEZ

A vida espiritual é uma escada e, para subi-la, deve-se começar pelo primeiro degrau. Quando somos humildes, subimos ao encontro de Deus

Por Ângela Cabrera, mdr

A grandeza do ser humano consiste na consciência de sua própria pequenez. Não se trata de baixa autoestima, mas da convicção de ser criatura finita nas mãos do Criador. Há inúmeras riquezas quando seguimos pela vida dessa maneira: conquistamos a graça de ser discípulos e discípulas, aprendizes nas mãos d'Aquele que está sempre disposto a se revelar, algumas vezes por meio da natureza, dos sons, das pessoas que nos rodeiam, de tudo que nos circunda. Passado este ato de contemplação,

segue a tarefa de compartilhar o que foi contemplado, tendo em mente que aquilo que conquistamos não é fruto nosso, mas de quem os proveu. Consequentemente, de autores, passamos a mensageiros.

Ser mensageiro é um título de grande honra, já que não se transmitem as coisas de Deus sem antes haver falado com Deus. Não há cargo que possa ser comparado àquele de quem transmite a mensagem divina; é uma tarefa sagrada. Nesse momento, por meio de um exame de consciência, devemos nos

perguntar se é ou não atrevimento outorgar a si mesmo tão importante titulação. Afinal, bem sabemos que é estreita a fronteira entre o desejo próprio e os desígnios que Deus quer comunicar. É aí que desponta a necessidade de negar a si mesmo, deixando que sequem os ímpetus de protagonismo, aplausos, reconhecimento, brilho, fama, prestígio. Somente então, a mensagem sagrada pode ser de fato compartilhada.

O exercício de se curvar quando tudo parece provocar “vanglórias espirituais” pode-se comparar a um





processo de purificação. O profeta Isaías, no capítulo 6, sofre um processo de purificação. Primeiramente, tem uma visão de Deus, que lhe provoca uma crise. Ele se sente infeliz por não poder anunciar o que viu, por ser um homem de “lábios impuros”, habitando num povoado em iguais condições. Isaías somente se torna mensageiro quando um dos anjos toca sua boca com um carvão em brasa. Deus o capacita quando o profeta desperta a consciência de sua própria pequenez.

No entanto, basta digerir cotidianamente nosso universo interior para perceber que ainda há muito para que nos curvemos de uma vez e sempre ao Senhor. Isaías diz que

cada manhã, Deus desperta seus ouvidos para que escute como discípulo (cf Isaías 50,4). Portanto, a vida espiritual é uma escada e, para subí-la, deve-se começar pelo primeiro degrau. Quando somos humildes, começamos de baixo, subimos ao encontro de Deus.

Outras pessoas podem notar que o mensageiro de Deus é despojado de vaidades. Contudo, este mensageiro, diante da humildade de Cristo, sempre irá se sentir envidado. Jesus é seu espelho; o Espírito Santo, seu guia. E quanto mais se curva, chegando ao limite do chão, mais prosseguirá para que “sendo pobre, possa abraçar a riqueza”, a única necessária.

Mas ainda assim, é possível que se torne vaidoso em seu esforço por ser pequeno. O processo de descer e subir pode ser afetado por falsas pretensões. Assim, deve-se rezar para que convençamos a nós mesmos de que não podemos desejar as coisas de Deus sem que antes o próprio Deus haja despertado em nós este desejo: “*Eis por que sinto alegria nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, no profundo desgosto sofrido por amor de Cristo. Porque quando me sinto fraco, então é que sou forte.*” (II Coríntios 12,10). ●



angelacabrera2001@yahoo.es

VIPER

A solução na medida certa

(17) 3442.5377 / 99745.1102 

contato@vipereletronica.com.br

www.vipereletronica.com.br

A mais eficiente tecnologia em som para igrejas



IGREJAS E AUDITÓRIOS
VIPER
 desde 1971
 TECNOLOGIA DE SOM LINE ARRAY

Como cristão essa é a nossa missão:
A solução para a comunicação da palavra falada



Solicite uma visita técnica, oferecemos uma demonstração durante as missas e um projeto sonoro completo sem custo e sem compromisso !!!





Por que alguns profetas são denominados “maiores” e outros “menores”?

A distinção entre os profetas maiores e menores se deve não somente à produção literária, ou seja, ao tamanho dos textos escritos por eles.

Os profetas chamados “maiores” são quatro: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Os profetas chamados “menores” são treze: Baruc, Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. A divisão em maiores e menores não está relacionada à importância pessoal entre eles, mas tão somente à quantidade de texto escrito.

Elenamos abaixo os dois grupos, indicando os livros que escreveram e a quantidade de capítulos de cada um, assim será mais fácil compreender essa divisão. A sequência dos livros segue a distribuição apresentada na *Bíblia Ave-Maria*, pois a apresentação deles

na Bíblia Hebraica segue outra sequência, bem como em outras edições.

Oseias e Zacarias também têm 14 capítulos cada, mas em Daniel encontramos mais versículos dos que nos livros de Zacarias e Oseias, o que mantém o livro de Daniel maior que esses dois, por ter mais conteúdo escrito. Poderíamos também aumentar o grupo dos profetas maiores de quatro para seis, mas convencionalmente foi adotada essa divisão, portanto a seguimos.

Profetas maiores:

- Isaías – 66 capítulos
- Jeremias – 52 capítulos (mais o livro das Lamentações de Jeremias, com 5 capítulos)
- Ezequiel – 48 capítulos
- Daniel – 14 capítulos

Profetas menores:

- Baruc – 6 capítulos
- Oseias – 14 capítulos
- Joel – 4 capítulos
- Amós – 9 capítulos
- Abdias – 1 capítulo
- Jonas – 4 capítulos
- Miqueias – 7 capítulos
- Naum – 3 capítulos
- Habacuc – 3 capítulos
- Sofonias – 3 capítulos
- Ageu – 2 capítulos
- Zacarias – 14 capítulos
- Malaquias – 3 capítulos ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

BEM-AVENTURANÇAS

Solenidade de Todos os Santos – 1º de novembro

1ª LEITURA – Ap 7,2-4.9-14**“Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar!”**

Nossa vocação cristã nos levou a aceitar o Batismo que nos fez santos. Somos santos – como escreveu São Pedro em sua primeira Carta (1,18) *“porque não foi por bens perecíveis, como a prata e o ouro, que tendes sido resgatados da vossa maneira de viver... mas pelo precioso sangue de Cristo!”*.

Este mesmo Cristo é o fundamento da santidade: *“Achegai-vos a ele, pedra viva que os homens rejeitaram, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus; e quais outras pedras vivas, vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo”* (1Pd 2,4-5).

Tais palavras do primeiro Papa abre o segredo da verdadeira santidade, pois erradamente alguns de nós pensamos que os santos que veneramos nos altares foram seres extraordinários que viviam rezando, afastados de tudo e de todos. Em sua Carta, São Pedro dignifica nosso dia a dia, os afazeres de nosso dever de estado, porque cada gesto nosso (menos os pecados) são sacrifícios, *“hóstias espirituais”* que, unidas ao grande e perene sacrifício de Cristo, realizado uma única vez sobre a Cruz, sobem sem cessar a nosso Pai.

Assim não é de admirar se o texto do Apocalipse declara: *“Vi uma grande multidão que ninguém podia contar!”* (v.9), formada pelos que acolheram a santidade no Batismo.

Sl 23(24),1-2.3-4ab.5-6 (R. cf. 6)**“Tal é a geração dos que procuram o Senhor”****2ª LEITURA – 1Jo 3,1-3****“Considerai com que amor nos amou o Pai para que sejamos chamados filhos de Deus”**

Pelo Batismo, fomos acolhidos por Deus como seus filhos adotivos: *“Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos de fato”* (1Jo 3,1). E São Paulo acrescenta: *“A prova de que sois filhos é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: ‘Aba, Pai!’”* (Gl 4,6).

Pelo pecado, rompemos nossa filiação divina, viramos as costas ao Pai. Ele, porém, não se dá por vencido e vem atrás de nós, oferecendo-nos seu perdão. Por isso, São João escreve: *“Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto do Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a expiação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”* (1Jo 2,1-2).

O trecho da Carta de São João que faz parte desta leitura nos fala da realidade que deve transformar a nossa vida: *“Considerai com que amor nos amou o pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos de fato”* (v.1). Esta doutrina maravilhosa nos torna alegres, mesmo em meio às tribulações.

Aclamação ao Evangelho (Mt 11,28)**Aleluia, Aleluia, Aleluia.****“Vinde a mim, todos vós que estais cansados****E pensais a carregar pesado fardo, E descanso eu vos darei”, diz o Senhor****Evangelho – Mt 5,1-12a**

A alegria que segue aos que se comportam como filhos de Deus é o pano de fundo do Sermão da Montanha. As bem-aventuranças com que é iniciado o capítulo 5º do Evangelho da Comunidade de São Mateus são permeadas da presença da alegria não obstante todos os obstáculos que se apresentavam para aquela Comunidade e também hoje para nós.

Tanto lá como hoje, os cristãos não são entendidos por aqueles que ainda fazem dos bens materiais a finalidade de sua vida. O contentamento e o prazer do dinheiro logo acabam, ao passo que a alegria que vem da doação, do perdão, mantém-se sempre. Na hora do sofrimento, que nos une às dores de Cristo, sabe-se que eles veem de nossa natureza física ou moral e são inevitáveis, porque somos matéria. E esta, por definição, é perecível, acaba.

Aí se entende melhor o final do trecho do evangelho sugerido para nossa meditação pela sagrada Liturgia: *“Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de Mim (Jesus). Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós”* (vv. 11-12).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho consciência de que todas as minhas boas obras, pelo poder de Deus, são sacrifícios espirituais que beneficiam todos os meus irmãos? Cultivo a verdadeira alegria, ou satisfaço-me só com os prazeres passageiros? Sei valorizar o inevitável sofrimento em minha vida?

LEITURAS PARA A 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM

2. SEGUNDA: COMEMORAÇÃO DE TODOS FIÉIS DEFUNTOS. (Leituras à escolha do presidente da celebração). **3. TERÇA:** Rm 12,5-16a = O bem comum antes de tudo; caridade fraternal. Sl 130(131). Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos! **4. QUARTA:** Rm 13,8-10 = Amor mútuo, síntese de toda a Lei. Sl 111(112). Lc 14,25-33 = Renunciar a tudo para seguir Jesus. **5. QUINTA:** Rm 14,7-12 = Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Sl 26(27). Lc 15,1-10 = Parábola da ovelha tresmalhada e da moeda perdida. **6. SEXTA:** Rm 15,14-21 = Ministério evangélico do apóstolo entre os pagãos. Sl 97(98). Lc 16,1-8 = Parábola do administrador – exemplo de esperteza. **7. SÁBADO:** Rm 16,3-9.16.22-27 = Saudações epistolares e doxologia final. Sl 144(145). Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.

A ESMOLA DA VIÚVA

32º domingo do Tempo Comum – 8 de novembro

1ª LEITURA – 1Rs 17,10-16

A viúva de Sarepta, muito pobre, dá de comer ao profeta Elías

Hoje, lemos que uma mulher e seu filho lutavam contra a falta de chuva. Escasseava, portanto, alimento, pois não havia colheita devido à erosão do solo. Conta-nos, então, o autor que o profeta Elías aparece, pedindo à mulher algo para comer. Aquela mãe se escusa em ajudá-lo, pois não teria mais comida, após cozinhar o pouco que lhe restava. O profeta lhe assegura que se ela partilhar o pouco alimento com ele, não lhe faltará mais comida.

Para Deus, não importa o tamanho da caridade que façamos; a partilha é a chave da alegria que se experimentará, mesmo em meio ao sofrimento.

Quantas vezes caímos na tentação de achar que o que fazemos de bom é tão pouco que não interessa a Deus. Nossas boas ações, unidas ao sacrifício de Cristo na cruz, tem valor de eternidade. Por isso, o que fazemos sempre deve ser bem feito. Por outro lado, dividir com os irmãos os bens (materiais e espirituais) que possuímos é condição especial para subirmos dos irmãos até o Senhor.

Sl 145(146),7.8-9a.9bc-10 (R. 1)

“Louva, ó minha alma ao Senhor!”

2ª LEITURA – Hb 9,24-28

Sacerdócio celeste de Jesus Cristo

Cristo intercede constantemente por nós junto a seu Pai, misericordiosíssimo.

E sua intercessão é eficaz. Porque ele não é como os sacerdotes da Lei antiga que, antes de oferecerem a Deus sacrifícios em nome do povo derramando sangue de animais, ofereciam sacrifícios por si mesmos a fim de primeiro ficarem limpos de seus pecados.

Assim, é por isso que diz o texto sagrado: “(Cristo) não entrou em santuário feito pelas mãos dos homens para oferecer muitas vezes a si mesmo, como o pontífice que entrava todos os anos no santuário para oferecer sangue albeio. Do contrário, lhe seria necessário padecer muitas vezes desde o princípio do mundo; quando é certo que apareceu uma só vez ao final dos tempos para destruição do pecado pelo sacrifício de si mesmo” (vv. 25-26).

Portanto, Cristo morreu uma só vez e seu sacrifício tem valor eterno. Nossos sacrifícios: caridade, perdão, partilha chegam até nosso Pai do Céu, porque se unem, pela graça de Deus, ao sacrifício de Jesus na cruz.

Aclamação ao Evangelho (Mt 5,3)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!
Felizes os pobres em espírito,
porque deles é o Reino dos Céus

Evangelho – Mc 12,38-44

Contra a hipocrisia; oferta da viúva pobrezinha

Desta cena tocante do santo evangelho da Comunidade de Marcos, podemos tirar três lições para progresso de nossa caminhada para o Pai. A primeira é a de que não podemos julgar as pessoas pelas aparências. Um desavisado que reparasse que aquela viúva pobre tinha depositado

no cofre duas moedas de pouco valor poderia formar o juízo de que ela era uma sovina. No entanto, Jesus por seu poder divino, sabia que a pobre tinha dado tudo o que tinha.

A outra lição é a do valor dos pequenos gestos feitos pelo amor a Deus e aos irmãos. Para Deus não importa propriamente o que se dá a ele, mas como se dá.

Em nosso trabalho de santificação, raramente teremos oportunidade de fazer grandes coisas. Para realizá-las, será preciso antes termos sido fiéis às pequenas. Certa vez, Jesus disse: “Aquele que é fiel nas coisas pequenas será também fiel nas coisas grandes. E quem é injusto nas coisas pequenas o será também nas grandes” (Lc 16,10).

Finalmente, todos podemos partilhar com nossos irmãos nossos bens. É por isso que se diz: “Ninguém é tão pobre que não possa dividir o que tem com os outros nem tão rico que não precise receber”. Entenda-se aqui não somente coisas materiais, mas também nosso tempo, nossa acolhida, nossa comunicação, nosso ouvir, nossa caridade.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou sensível às necessidades de meus irmãos e os ajudo quanto posso? Na Santa Missa, costumo oferecer ao Senhor meu trabalho da semana? Sou solícito em acolher as pessoas que se aproximam de mim para trocar ideias, dando-lhes atenção?

LEITURAS PARA A 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM

9. SEGUNDA: DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO (Catedral de Roma): Ez 47,1-2.8-9.12 = A glória de Deus, isto é, o próprio Deus volta ao seu templo. Sl 45(46). 1Cor 3,9c-11.16-17 = Não sabeis que sois templo de Deus? Jo 2,13-22 = O corpo de Jesus, novo templo: “Em três dias o reerguerei”. **10. TERÇA:** Sb 2,23 – 3,9 = As almas dos justos estão na mão de Deus. Sl 33(34). Lc 17,7-10 = Lição de humildade: somos pobres servos... **11. QUARTA:** Sb 6,1-11 = Reis e governantes serão especialmente julgados por Deus. Sl 81(82). Lc 17,11-19 = O leproso agradecido dentre os dez curados. **12. QUINTA:** Sb 7,22 – 8,1 = A sabedoria, irradiação da glória de Deus. Sl 118(119). Lc 17,20-25 = Vinda do Reino de Deus: já está no meio de vós. **13. SEXTA:** Sb 13,1-9 = Todas as coisas criadas, reflexos de Deus criador. Sl 18(19). Lc 17,26-37 = O Filho do Homem chegará repentinamente. **14. SÁBADO:** Sb 18,14-16; 19,6-9 = A Sabedoria guiou a saída do Egito. Sl 104(105). Lc 18,1-8 = A viúva importuna e o juiz iníquo.

PROFECIA ESCATOLÓGICA

33º domingo do Tempo Comum – 15 de novembro

1ª LEITURA: Dn 12,1-3**Ressurreição: Miguel, o grande chefe: desolação; triunfo**

As leituras deste domingo, já na proximidade do término do ano litúrgico, têm um vocabulário apocalíptico, ou seja, de estilo fechado, usado propositalmente para que outrora só os cristãos pudessem entender em tempo de perseguição. Por isso, o autor se serve de imagens de animais, fala de luta entre monstros, abalos da natureza etc.

Este trecho do profeta Daniel, por exemplo, se for interpretado como uma crônica de acontecimentos reais, torna-se confuso e ininteligível. O profeta se dirige ao povo de Israel, que estava sendo oprimido por um rei perverso, chamada Antíoco IV, que queria acabar com a religião. Ameaçava os judeus que não aceitassem suas reformas. Infelizmente muitos abandonaram o judaísmo com medo das ameaças. Então, Daniel prometeu ao povo que São Miguel, protetor do povo, viria em seu socorro para defender aqueles que permanecessem fiéis.

Esta profecia vale também para nós. Diante de tanta corrupção, de desonestidade e mentira, corremos o risco de desanimarmos e acharmos que não vale mais a pena lutar para sermos corretos. Mas devemos pensar que devemos manter a esperança, pois nossa fidelidade apressará a chegada de um Mundo Novo.

Sl 15(16),5.8.9-10.11 (R. 1a)**“Guardai-me, ó Deus, porque é em vós que procuro refúgio”****2ª LEITURA: Hb 10,11-14.18**
Sacrifício único e definitivo de Jesus Cristo

Nossa esperança cresce quando acreditamos que o sacrifício de Cristo no Calvário já nos salvou de nossos pecados. Mas essa salvação tem que ser buscada por nós através de uma conversão diária.

Nosso testemunho de fé que nos leva a cumprir os Mandamentos de Deus em meio a tantos erros de alguns de nossos irmãos são como um punhado de fermento que leveda pouco a pouco toda a massa do pão.

Cristo ressuscitado, já vitorioso sobre o mal, está junto a nós, sustentando as forças para perseverarmos na prática do bem em meio aos maus exemplos de outros e das tentações. Por isso, ele avisava a seus discípulos sobre esta realidade que estamos vivendo: *“Sereis odiados de todos por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo”* (Mt 10,22).

E nos preveniu: *“Não temais, pois, porque nada há escondido que não venha à luz, nada de secreto que não se venha a saber. O discípulo não é mais que o mestre, o servidor não é mais que o patrão. Basta ao discípulo ser tratado como seu mestre e ao servidor como seu patrão”* (Mt 10, 24-26).

Aclamação ao Evangelho
(Lc 21,36)**Aleluia, Aleluia, Aleluia!**
É preciso vigiar e ficar de prontidão;
Em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!**Evangelho – Mc 13,24-32****Volta do Filho do Homem: sol, estrelas, nuvens, glória**

De novo, estamos lendo um texto apocalíptico, como na primeira leitura. Por que a Comunidade de Marcos usa esta linguagem figurada? Eles estão numa época difícil: os cristãos estavam sendo perseguidos pelos fariseus e eram expulsos da sinagoga. Ora isto acabava com toda a assistência social, pois era na sinagoga que recebiam ajuda em seus problemas, inclusive materiais.

Ser expulso da sinagoga era condenar a pessoa a morrer de fome, pois se via de repente sem nada. Só lhes restava o socorro da Comunidade que se desdobrava para assistir tanta gente. Nasciam, então, entre eles divisões e discórdias, pois havia entre eles cristãos escravos, samaritanos, gregos, judeus e pagãos! Para piorar, havia quem vencido pelo ódio denunciasse seus irmãos de fé, acusando-os nos tribunais.

Para esses cristãos, abalados pela tentação do desânimo, a Comunidade dirigia as palavras de fé e de esperança: Jesus não pronuncia uma única ameaça, mas lhes deixa uma mensagem de alegria, pois nenhum deles será esquecido, nenhum deles se perderá.

Num mundo ainda impregnado de tanto ódio, de tantas dores e lágrimas, nossas comunidades devem ser sinais de esperança e fonte de amor, alegria e paz.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Pertenço ao Mundo Novo, prometido por Jesus, que é o Reino do Amor sobre o ódio? Acredito de fato que Jesus está ao meu lado na hora da tristeza, das perdas e dos sinais de morte? Transmito, por meu comportamento, por minhas palavras, amor, alegria e paz?

LEITURAS PARA A 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM

16. SEGUNDA: 1Mac 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = O helenismo ameaça o judaísmo. Sl 118(119). Lc 18,35-43 = Cura de um mendigo cego em Jericó. **17. TERÇA:** 2Mac 6,18-31 = Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação. Sl 3. Lc 19,1-10 = Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus! **18. QUARTA:** 2Mac 7,1.20-31 = Martírio da heroica mãe dos sete jovens macabeus. Sl 16(17). Lc 19,11-28 = Parábola do dinheiro emprestado a dez servos. **19. QUINTA:** 1Mac 2,15-29 = Revolta de Matisias, fiel à Lei, firme na aliança. Sl 49(50). Lc 19,41-44 = Jesus chora ao ver Jerusalém. **20. SEXTA:** 1Mac 4,36-37.52-59 = Purificação e consagração do templo. Cânt.: 1Cr 29,10-12bcd. Lc 19,45-48 = Vendilhões, expulsos do templo. **21. SÁBADO: APRESENTAÇÃO DE NOSSA SENHORA:** Zc 2,14-17 = Virei residir no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meus irmãos: quem faz a vontade de meu Pai.

“EU SOU REI”

Solenidade de nosso Senhor Jesus Cristo, rei do universo – 22 de novembro

1ª LEITURA: Dn 7,13-14

Visão: o Filho do homem e sua realeza eterna

A Liturgia nos propõe ainda reflexões sobre o Livro de Daniel que, como vimos no domingo passado, é escrito com linguagem cheia de figuras de animais, de monstros que têm um significado só entendido pelos israelitas daquele tempo. Estes sofriam debaixo da dominação de Antíoco IV, um rei extraordinariamente perverso, comparado no versículo sétimo do capítulo sétimo a um animal medonho, pavoroso de uma força excepcional.

O profeta completa a descrição de sua visão, com uma figura que não vem das terríveis profundezas do mar, lugar de males sem fim: *o filho homem que, em linguagem semita, nada mais quer significar que o homem*. Aqui começa o texto desta 1ª leitura.

Quem era esse homem que não tinha saído do mar, mas do céu? Inicialmente os israelitas julgaram que seriam outros reis que governariam com justiça. Mas quando os macabeus, libertadores dos israelitas, tomaram o poder e agiram de forma semelhante aos chefes anteriores, com exploração do povo, violência e arrogância entenderam, então, que Daniel falava dos tempos messiânicos. De fato, foi Jesus que deu início ao novo Reino, no qual os fracos e os pobres seriam libertados de seus males, e servidos por ele.

Sl 92(93),1ab.1c-2.5 (R. 1a)

“O Senhor é rei e se revestiu de majestade”

2ª LEITURA: Ap 1,5-8

Jesus Cristo, primogênito, soberano dos reis da terra

De forma semelhante ao livro de Daniel, escrito em época de perseguição e injustiça, também o Livro do Apocalipse foi redigido para animar os cristãos que estavam sendo hostilizados pelos imperadores romanos e pelos fariseus que se uniram aos invasores após a destruição de Jerusalém. Perseguiam os cristãos e, como vimos no domingo passado, chegaram ao ponto de expulsar os cristãos das sinagogas.

Os fariseus pregavam que todos deviam seguir a Lei de Moisés e quem não a obedecesse era considerado impuro, afastado do convívio das pessoas. Ensinavam também que Deus castigava os pecadores e salvava os justos, favorecendo-os com todos os bens materiais: terra, riquezas, filhos, saúde e bem-estar. Ora, Jesus tinha vindo para os pobres, os excluídos da sociedade, aqueles que eram considerados impuros perante a Lei mosaica.

Nascia daí o conflito entre os fariseus e os cristãos, a quem perseguiam, lançavam na prisão e os sentenciavam à morte, como haviam feito com o próprio Jesus. Anunciavam a chegada do Messias poderoso, com exército para expulsar os invasores romanos e refazer o antigo esplendor do tempo de Davi e Salomão. Já os cristãos acreditavam que Jesus era o Messias esperado que se tinha encarnado para implantar o Reino do Amor principalmente entre os pobres e todos os excluídos pela Lei de Moisés.

**Aclamação ao Evangelho
(Mc 11,9.10)**

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

**É bendito aquele que vem vindo,
que vem vindo em nome do Senhor,
e o Reino que vem, seja bendito,
ao que vem e a seu Reino, o louvor!**

Evangelho – Jo 18,33b-37

Pilatos: “És rei?” – Jesus: “Sim, eu sou rei”

Para Pilatos, era um absurdo considerar rei dos judeus aquele homem que fora preso sem oferecer resistência. Assim, com ironia, dirige-lhe a pergunta: *“Tu és Rei?”*. Os reis que Pilatos conhecia eram chefes poderosos, dominadores, autoritários, violentos, tinham escravos para servi-lo, possuíam um exército para defender suas fronteiras, viviam em palácios e tinham toda uma corte junto a si.

Ora, Pilatos não via nada disso em Jesus. Por isso a razão de sua pergunta. Jesus então lhe explica: *“O meu reino não é deste mundo”* (v. 36). Mas não significava que só existisse no céu, em outro mundo e que fosse puramente espiritual. O seu reino estava sendo instaurado no meio dos homens, era o Reino do Amor, com começo neste mundo e definição completa no outro.

A característica desse mundo é a atitude de serviço, o dar-se generosamente aos irmãos necessitados, o respeito pelas pessoas, o diálogo sincero e acolhedor. Este Reino é manifestado por nós, cristãos, pelo testemunho que damos nas comunidades, com amor, compreensão, partilha de bens, condenação de qualquer violência e o serviço fraterno.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou consciente de que devo fazer o Reino de Deus crescer pelos meus exemplos de vida? Dou aos meus irmãos, meus colegas, testemunho de perdão, compreensão? Estou disposto a partilhar os meus bens com os necessitados e a lhes prestar serviço desinteressadamente?

LEITURAS PARA A 34ª SEMANA DO TEMPO COMUM

23. SEGUNDA: Dn 1,1-6.8-20 = Daniel e os três colegas na corte de Nabucodonosor. Cânt.: Dn 3,52-56. Lc 21,1-4 = Oferta da viúva pobrezinha. **24. TERÇA:** Dn 2,31-45 = Daniel interpreta o sonho: Deus implantará um reino eterno. Cânt.: Dn 3,56-61. Lc 21,5-11 = Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição... **25. QUARTA:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido! Cânt.: Dn 3,62-67. Lc 21,12-19 = Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição... **26. QUINTA:** Dn 6,12-18 = Daniel, respeitado pelos leões: conversão das nações a Deus. Cânt.: Dn 3,68-74. Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus. **27. SEXTA:** Dn 7,2-14 = Visão simbólica e profética dos quatro animais e do Filho do Homem. Cânt.: Dn 3,75-81. Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do reino: estai de sobreaviso. **28. SÁBADO:** Dn 7,15-27 = Explicação da visão dos quatro animais e do Filho do Homem. Cânt.: Dn 3,82-87. Lc 21,34-36 = “Para que o grande dia não vos apanhe de improviso, vigiai!



COMPRE ONLINE
www.agapemoda.com.br

SEJA UM REVENDEDOR!
0800 723 3200 OU (62) 3225-6383



PALAVRA DO PAPA

“Não fechem as portas para aqueles que buscam uma vida melhor”

Da redação*

No dia 2 de setembro deste ano, o mundo amanheceu estupefocado com a imagem que se tornou símbolo da tragédia dos refugiados que migram para a Europa. O menino sírio Aylan Kurdi, de 3 anos, foi encontrado sem vida em uma praia turca, quando a embarcação em que estava naufragou. Mais 11 pessoas morreram nesse mesmo acidente, entre elas a mãe e o irmão de Aylan.

A tragédia da família de Aylan trouxe visibilidade para uma situação que ocorre há anos, sob o olhar indiferente da comunidade internacional: a quantidade crescente de refugiados do Oriente Médio e do norte da África que arriscam suas vidas no Mediterrâneo, em direção a Europa. São sírios, nigerianos, afegãos, eritreus; cidadãos de diferentes lugares, fugindo de guerras civis, da repressão de grupos fundamentalistas, com um sonho em comum: construir uma nova vida no Velho Continente.

Desde que se tornou pontífice, o Papa Francisco alerta sobre

a necessidade de estender a mão aos milhares de refugiados que chegam anualmente à Europa.

Inspirado no drama dos refugiados e entristecido pelas milhares de mortes ocorridas nessa travessia, o Papa compartilhou com os fiéis a seguinte meditação:

“Inspiramo-nos diretamente no episódio narrado pelo evangelista Lucas (cf. Lc 7, 11-15). Trata-se de uma cena muito comovedora, que nos mostra a compaixão de Jesus por quantos sofrem — neste caso, uma viúva que perdeu o seu único filho — e nos manifesta também o poder de Jesus sobre a morte. A morte é uma experiência que diz respeito a todas as famílias, sem exceção alguma. Faz parte da vida; e no entanto, quando atinge os afetos familiares, a morte nunca consegue parecer-nos natural.

Para os pais, sobreviver aos próprios filhos é algo de particularmente desolador, que contradiz a natureza elementar das relações que dão sentido à própria família.

A perda de um filho ou de uma filha é como se o tempo parasse: abre-se um abismo que engole o passado e também o futuro. A morte, que leva embora o filho pequeno ou jovem, é uma bofetada às promessas, aos dons e aos sacrifícios de amor jubilosamente confiados à vida que fizemos nascer. E algo semelhante padece também a criança que permanece sozinha, com a perda de um dos pais, ou de ambos.

Mas a morte física possui ‘cúmplices’ que são até piores do que ela, e que se chamam ódio, inveja, soberba, avareza; em síntese, o pecado do mundo que trabalha para a morte, tornando-a ainda mais dolorosa e injusta. Pensemos na absurda ‘normalidade’ com que, em certos momentos e lugares, os acontecimentos que acrescentam horror à morte são provocados pelo ódio e pela indiferença de outros seres humanos. O Senhor nos livre de nos habituarmos a isto!

A escuridão da morte deve ser enfrentada com um esforço de amor mais intenso. ‘Meu Deus, ilu-



“Pensemos na absurda ‘normalidade’ com que, em certos momentos e lugares, os acontecimentos que acrescentam horror à morte são provocados pelo ódio e pela indiferença de outros seres humanos. O Senhor nos livre de nos habituarmos a isto!”

mina as minhas trevas!’, é a invocação de liturgia da noite. À luz da Ressurreição do Senhor, que não abandona nenhum daqueles que o Pai lhe confiou, nós podemos privar a morte do seu ‘agulhão’, como dizia o apóstolo Paulo (1 Cor 15, 55).

Nesta fé, podemos consolar-nos uns aos outros, conscientes de que o Senhor venceu a morte de uma vez para sempre. Os nossos entes queridos não desapareceram nas trevas do nada: a esperança assegura-nos que eles estão nas mãos bondosas e vigorosas de Deus. O amor é mais forte do que a morte.

Se nos deixarmos amparar por esta fé, a experiência do luto poderá gerar uma solidariedade de vínculos familiares mais forte, uma renovada abertura ao sofrimento das outras famílias, uma nova fraternidade com as famílias que nascem e renascem na esperança. Nascer e renascer na esperança, é isto que nos propicia a fé. Contudo, gostaria de ressaltar a última frase do Evangelho que ouvimos hoje (cf. Lc 7, 11-15). Depois que Jesus restituiu à vida este jovem, filho da mãe que era viúva, o Evangelho reza: ‘Jesus entregou-o à sua mãe’. Esta é a nossa esperança! O Senhor restituirá todos os nossos entes queridos que já partiram, e nos encontraremos todos juntos.

Esta fé nos protege da visão niilista da morte, assim como das

falsas consolações do mundo, de tal maneira que a verdade cristã. Hoje é necessário que todos os cristãos expressem de modo mais concreto o sentido da fé em relação à experiência familiar do luto. Não se deve negar o direito de chorar — devemos chorar no luto — pois até Jesus ‘começou a chorar’ e se sentiu ‘intensamente comovido’ pelo grave luto de uma família que Ele amava (Jo 11, 33-37).

Contudo, o esforço amoroso de Deus é mais forte do que a obra da morte. Recordemos aquele gesto de Jesus: ‘Jesus entregou-o à sua mãe’; assim fará Ele com todos os nossos entes queridos e também conosco, quando nos encontrarmos, quando a morte for derrotada definitivamente em nós. Ela é vencida pela cruz de Jesus. Jesus restituirá todos à família!

Oremos pelos numerosos irmãos e irmãs que buscam refúgio longe da própria terra, que procuram uma casa onde possam viver sem receio, para que sejam sempre respeitados na sua dignidade. Encorajo a obra de quantos lhes oferecem assistência e desejo que a comunidade internacional aja de maneira concorde e eficaz para prevenir as causas das migrações forçadas. Convido-vos todos a pedir perdão pelas pessoas e instituições que fecham a porta a esta gente em busca de uma família e de amparo”. ●

CHRISTIAS
artigos sacros

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecemos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.

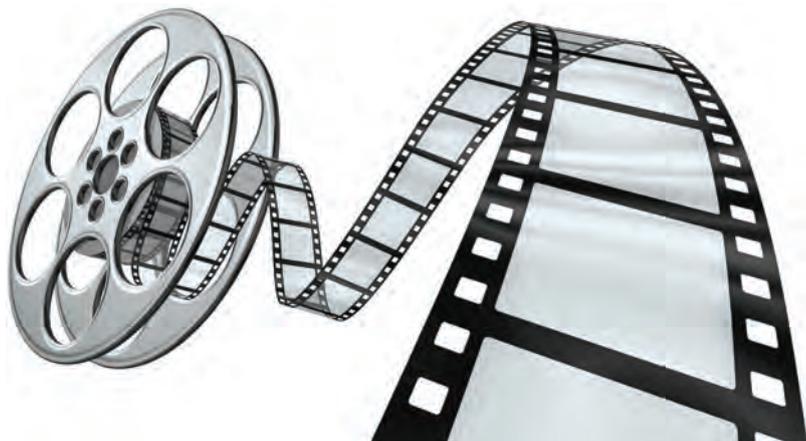


Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo -
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil





10

filmes fantásticos sobre a vida consagrada

A produção cinematográfica sobre a vida consagrada é bastante numerosa. A seguir, selecionamos alguns filmes que tratam sobre o tema

Da redação*



Homens e deuses (2010)

O filme de Xavier Beauvois é um dos que melhor refletem os diferentes aspectos da vida consagrada. A verdadeira dimensão procede do testemunho de martírio dos 7 monges trapistas da abadia de Nossa Senhora do Atlas, em Tibhirine (Argélia), assassinados em 1996.

No filme, reflete-se a consistência da vocação pessoal dos monges, bem como sua oração, suas dúvidas e decisões; a comunidade como Igreja em inserção e transparência de Cristo presente entre os pobres e sinal de diálogo e perdão para a humanidade; o discernimento comunitário, difícil e doloroso, ao mesmo tempo que alegre, sintetizado magistralmente na última cena, que mostra a passagem da dúvida e do medo até chegar à entrega e à paz.

Do ponto de vista da teologia da vida religiosa, o filme é cativante: um ícone da dimensão escatológica, reconciliadora e fraterna da vida consagrada.

Andrei Rublev (1966)

Obra-prima de um dos grandes do cinema espiritual, Andrei Tarkovsky, o longa-metragem mostra como a existência dos monges em meio à barbárie conservou a presença da beleza como manifestação de Deus.



Os últimos passos de um homem (1995)

Este filme de Tim Robbins mostra a vida real da irmã Helen Prejean, no corredor da morte, acompanhando um condenado. O amor paciente

e o sacrifício da religiosa, apoiada pela sua comunidade, ajudarão Patrick Sonnier (Sean Penn), um homicida condenado à morte, na descoberta do perdão e da redenção.

A missão (1986)

O filme de Roland Joffé mostra a vida dos jesuítas nas reduções do Paraguai. Interessante observar o antagonismo entre o Pe. Gabriel (Jeremy Irons), com as opções dos jesuítas no meio dos guaranis, e o capitão, caçador furtivo de índios, Rodrigo Mendoza (Robert De Niro), que se converte do seu passado violento e se torna irmão jesuíta. Mas nem o pacifismo espiritual de um nem a defesa organizada de forma militar do outro conseguem salvar os indígenas.

Diálogos das carmelitas (1960)

Esta adaptação da obra de Bernanos, de Philippe Agostini e do religioso dominicano Raymond Leopold Bruckberger, mostra como uma comunidade religiosa enfrenta a morte de maneira heroica.



BEATEK

Relógios de Igreja

Restauração

Fabricação

Mecanismos

Mostradores



Sinos



Martelo
Sino Eletrônico
Balanco do Sino



Monsieur Vincent (São Vicente de Paulo) (1947)

Entre os clássicos, é preciso destacar o vencedor do Oscar, *Monsieur Vincent*, de Maurice Cloche, um retrato interessantíssimo de São Vicente de Paulo, fundador dos Missionários Paulinos e das Filhas da Caridade. Destaca-se sua luta a favor dos pobres e seu testamento à jovem religiosa no final.

Visão: Da Vida de Hildegarda de Bingen (2009)

A história de Hildegard von Bingen é marcada pelo rigor histórico e pela personalidade polidrica da santa beneditina, ainda que tenha mais dificuldades para representar a dimensão espiritual das suas visões.

A história de uma freira (1959)

A protagonista, Gabrielle van der Mal (Audrey Hepburn), depois de muitas dúvidas e da renúncia à sua vida acomodada, emitiu seus votos perpétuos, tornando-se Luc. No hospital em que trabalha como enfermeira, conhece o doutor Fortunati (Peter Finch), por quem se apaixona. A trama mostra o conflito que a jovem tem diante de sua consciência e sua necessidade de ser coerente e é um convite à reflexão.



Adeus, meninos (1987)

Neste filme de Louis Malle, uma comunidade de carmelitas resiste aos nazistas, escondendo os alunos judeus entre seus pupilos: uma preciosa herança de coragem para os sobreviventes.



Ostrov – A ilha (2006)

1942, Segunda Guerra Mundial. Alemães capturam uma embarcação soviética no Mar Branco. Um jovem marinheiro entra em pânico e trai seu amigo, assassinando-o por ordem do inimigo. Ele pensa que sua vida está a salvo. Contudo, uma explosão afunda o barco. O ano é 1976. Em um pequeno monastério escondido em uma ilha no Mar Branco, naufragos estão abandonados. Eles estão esperando pela ajuda de Anatoly, um velho monge que é conhecido pelo seu poder de cura e previsão, mas que carrega consigo um terrível pecado. Qual é a conexão entre o marinheiro e o monge atormentado? ●

*Artigo publicado originalmente no Portal Aleteia (www.aleteia.org)

beatekrelorios.com.br

51-3338.4606



A passarela da fé faz a ponte entre o Santuário Nacional de Aparecida e a Basílica Velha, no alto da cidade de Aparecida (SP)

A FÉ QUE MOVE TURISTAS

Só em 2014, o turismo religioso levou 17,7 milhões de brasileiros a visitar santuários, como o de Aparecida (SP), e a participar de festas religiosas, como a do Círio de Nazaré (PA)

Por André Bernardo

Todos os anos, sempre no último sábado do mês de agosto, milhares de cariocas participam da tradicional romaria da Arquidiocese do Rio de Janeiro ao Santuário Nacional de Aparecida, no interior de São Paulo. Este ano, cerca de 90 mil fiéis, divididos em mais de 700 ônibus, lotaram o Santuário da Padroeira do Brasil. A programação começou cedo, às 6h da manhã, com a recitação do Rosário na Tribuna Papa Bento XVI, e terminou por volta do meio-dia, com uma Via-Sacra no Morro do Cruzeiro.

Viagens motivadas pela fé – como as que fizeram os 90 mil devotos ca-

riocas – mobilizaram, só em 2014, algo em torno de 17,7 milhões de peregrinos. Segundo dados do Ministério do Turismo, isso representa um aumento de 15% em relação a 2013. Uma curiosidade: desses, 10 milhões de peregrinos viajaram sem pernoitar no local (por isso, são chamados de excursionistas) e os outros 7,7 milhões passaram pelo menos uma noite no local, hospedados em pousadas ou hotéis.

“O que diferencia o turista religioso do convencional é basicamente a motivação. Enquanto um viaja a lazer para passear, fazer novos amigos e distrair a cabeça, o outro

peregrina para rezar, fazer pedidos, agradecer a Deus por uma graça alcançada. São motivações diferentes”, compara padre Francisco Assis de Oliveira, reitor da Basílica Santuário de Nazaré, em Belém (PA). “Por outro lado, já vi casos de pessoas que chegaram a Belém como turistas e saíram como devotos. O Círio de Nazaré opera milagres”, completa.

Ao todo, o Brasil dispõe de 96 destinos religiosos. O principal deles é Aparecida (SP), que recebe uma média de 10 milhões de peregrinos por ano, especialmente em outubro, mês em que se celebra a festa da padroeira do Brasil. É lá que está

o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, o maior centro de peregrinação religiosa da América Latina. O número de fiéis que visitam a Basílica deve aumentar nos próximos anos. Em 2017, o santuário comemora os 300 anos de Nossa Senhora Aparecida. A expectativa é de que até o Papa Francisco venha ao Brasil para participar da festa.

“Até 2017, a imagem peregrina de Nossa Senhora vai percorrer dioceses do Brasil inteiro. Entre as que já receberam a visita da santa e as que estão agendadas, temos 174. O ideal é que todas as dioceses, sem exceção, recebam a visita de Nossa Mãe”, recomenda o padre João Batista de Almeida, reitor do Santuário Nacional de Aparecida.

Além do Santuário de Aparecida (SP), também a estátua do Cristo Redentor (RJ), a festa do Círio de Nazaré (PA), a cidade de Nova Trento (SC) e a Romaria a Juazeiro de Norte (CE) estão entre os destinos mais procurados por peregrinos do Brasil e do exterior. Sim, o turismo religioso atrai também visitantes de outros países, como França, Espanha e Portugal. Dados do Ministério do Turismo revelam que, só em 2010, esse número chegou a 250 mil, que

corresponde a 0,5% dos 5,1 milhões de turistas estrangeiros registrados naquele ano.

Aparecida, a capital mariana da fé

Nem Fátima, nem Lourdes. O maior santuário do mundo dedicado a Maria, Mãe de Deus, é o de Aparecida, a 168 quilômetros de São Paulo. Só a Basílica ocupa uma área de 72 mil m² e tem capacidade para até 35 mil pessoas. É no interior dela que está a principal atração do Santuário: a imagem de Nossa Senhora Aparecida, exposta em um retábulo de 37 metros de altura. A imagem foi encontrada por três pescadores – Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso – no Porto de Itaguaçu, no Rio Paraíba, em outubro de 1717. Primeiro, eles resgataram o corpo da Virgem Maria, sem cabeça. Em seguida, trouxeram em suas redes a cabeça da santa. Pouco depois, testemunharam uma pesca milagrosa, sem precedentes na região.

Todos os anos, o santuário recebe uma média de 10,5 milhões de peregrinos. Só em 2014, foram 12 milhões – 400 mil a mais do que em 2013. “Há algo de místico e transcendental no turismo religioso. É como se o peregrino sáísse de casa,

Foto/Thiago Leon



Imagem de Nossa Senhora de Aparecida, no interior do Santuário de Aparecida, que atrai milhões de peregrinos todos os anos

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Mês de Nossa Senhora Aparecida e Nazaré



IMAGENS



IMAGENS DE BOLSO

BOTTOMS



SANTINHOS

Descontos Especiais para Paróquias. FAÇA UMA COTAÇÃO!

Trabalhamos com todos artigos católicos e com a imagem do santo da sua devoção.



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br



Proissão até o Santuário de Santa Paulina, em Nova Trento (SC), segundo destino que mais atrai romeiros no país

não para fazer novos amigos, conhecer um país diferente ou contemplar a paisagem, mas para se encontrar com o sagrado. No turismo religioso, o destino da viagem é Deus”, afirma padre João Batista de Almeida, reitor do Santuário Nacional de Aparecida (SP).

Para acolher essa verdadeira multidão de fiéis, o santuário, administrado pelos Missionários Redentoristas desde 1894, conta com 800 voluntários e mais de 1.700 funcionários. Pelo menos 10 deles trabalham na Sala das Promessas, um dos pontos mais visitados da Basílica. Lá, romeiros podem deixar fotos e objetos em retribuição às graças alcançadas. Todos os meses, cerca de 18,5 mil objetos, conhecidos como ex-votos, são doados. Estima-se que o teto da sala seja recoberto por aproximadamente 70 mil fotos de romeiros e peregrinos.

Mas o Complexo Turístico do Santuário Nacional de Aparecida não se restringe à Basílica. Inclui ainda, entre outros, o Porto de Itaguaçu, o local da aparição da imagem; um presépio em tamanho natural, de 7 mil m², que recria a gruta de Belém,

e o Centro de Apoio ao Romeiro, que contabiliza 380 lojas, 22 restaurantes e até um miniparque de diversões.

Nova Trento, a casa de Santa Paulina

Nova Trento, a 80 quilômetros de Florianópolis (SC), é o segundo destino brasileiro que mais atrai romeiros no País. Estima-se que, todos os anos, o Santuário de Santa Paulina, a primeira santa brasileira, receba a visita de quase 1 milhão de fiéis.

“Recebemos caravanas de todas as partes do Brasil. Enquanto uns vem pedir graças, geralmente relacionadas a problemas de saúde, outros querem pagar promessas”, observa Marcos Jaboski, coordenador de Sustentabilidade do Santuário de Santa Paulina.

A cidade de Nova Trento entrou para o roteiro turístico religioso brasileiro no dia 18 de outubro de 1991, quando Papa João Paulo II, durante sua segunda visita ao Brasil, beatificou a imigrante italiana Amábile Lúcia Visintainer, a Madre Paulina, em Florianópolis. “Nova Trento pode ser dividida em antes e depois de Santa Paulina. A importância do Santuário para a cidade não é apenas religiosa. É também turística, cultural e econômica”, garante.

Um dos eventos religiosos mais procurados de Nova Trento é o “Caminhos de Santa Paulina”, que está em sua 5ª edição. Neste dia, romeiros participam de uma peregrinação de 30 km, que une o Santuário de Nossa Senhora do Bom Socorro, no Morro da Cruz, ao de Santa Paulina, no Bairro do Vígolo. “Nova Trento fica num lugar privilegiado. Num raio de 80 quilômetros, temos dois aeroportos. Além disso, a cidade fica



Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ): primeiro santuário a céu aberto do mundo



Considerada a maior festa religiosa do Brasil, o Círio de Nazaré recebe até 2,5 milhões de romeiros no auge da festa, em outubro

a 40 quilômetros do litoral. Muitos passam por Nova Trento para agradecer a Deus por uma graça alcançada e, em seguida, curtem uma praia em Florianópolis”, explica Jaboski.

Cristo Redentor, o primeiro santuário a céu aberto do mundo

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2006. Neste dia, por ocasião das comemorações de seu 75º aniversário, o Cristo Redentor, no bairro do Cosme Velho, Zona Sul do Rio, tornou-se santuário católico. Inaugurada em 12 de outubro de 1931, a estátua deixou de ser tão somente uma atração turística – que já recebeu visitantes ilustres como João Paulo II, Barack Obama e Princesa Diana – e ganhou status de local de peregrinação. Desde então, batizados, casamentos e até missas de 7º dia passaram a ser celebrados na Capela Nossa Senhora Aparecida, que fica aos pés do monumento e tem capacidade para receber apenas 22 pessoas sentadas e outras 10 em pé.

A média de visitas do Corcovado é de 5 mil por dia. Nos meses de alta temporada, porém, esse número pode chegar a 10 mil. Durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ),

quando permaneceu aberto por 24 horas, o Santuário superou sua própria média histórica de visitação: foram registrados 20 mil peregrinos por dia, segundo dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente que administra o Parque Nacional da Tijuca, que abrange o Corcovado. Um ano depois de virar santuário da Igreja Católica, o Cristo Redentor tornou-se, ainda, uma das novas Sete Maravilhas do Mundo.

Círio de Nazaré, a maior festa religiosa do Brasil

Costuma-se brincar que no Pará, o Natal costuma chegar mais cedo do que no resto do Brasil. Lá, a festa do Círio de Nazaré, celebrada sempre no mês de outubro, em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, a Padroeira do Estado e a Rainha da Amazônia, é tão grandiosa quanto as celebrações natalinas. Todos os anos, a procissão do Círio, realizada desde 1793, arrasta para as ruas de Belém uma multidão estimada em 2,5 milhões de “promesseiros” – nome dado àqueles romeiros que seguem a procissão com os pés

Ordem dos Servos de Maria

Fundada em 1235, em Florença (Itália), por um grupo de devotos de Nossa Senhora, os Sete Santos Fundadores

O estilo de vida dos Servos de Maria se sustenta sobre três pilares:



Venha conhecer um pouco de nossa história e nosso carismal
www.servitasbrasil.org

osmriodejaneiro@gmail.com

Fone: 0--21 2273-5143



descalços, vestem os filhos de anjos ou carregam objetos de cera representando graças alcançadas.

O auge da festa ocorre no segundo domingo de outubro, quando a imagem da Virgem de Nazaré é levada em procissão desde a Catedral Metropolitana até a Basílica de Nazaré. “Ir na corda” – como se diz no Pará – é um dos maiores atos de fé e devoção à Mãe de Jesus. Muitos romeiros fazem o trajeto de joelhos. “No Círio, a solidariedade é grande. Um romeiro cuida do outro. Se alguém deixa cair uma garrafa, um romeiro logo avisa o outro para ninguém machucar o pé. Se um peregrino passa mal, logo aparece outro para oferecer um gole d’água para matar a sede ou, então, abanar um pedaço de papelão para afugentar o calor”, explica padre Francisco Assis de Oliveira, reitor da Basílica Santuário de Nazaré.

A história da Virgem de Nazaré teve início em 1700, quando o caboclo Plácido José de Souza encontrou uma escultura de madeira de Nossa Senhora próxima a um igarapé. Logo, o caboclo resgatou a imagem, levou-a para sua choupana e improvisou

um pequeno altar para ela. No dia seguinte, ao acordar, o susto: a imagem havia sumido. Depois de muito procurar, Plácido tornou a encontrá-la no igarapé. Passados alguns dias, ele resolveu construir uma pequena capela onde encontrara a santa. No lugar desta capela, encontra-se hoje a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré. “A devoção do povo do Pará a Nossa Senhora de Nazaré é algo inexplicável, que passa de pai para filho, de geração em geração. Só entende quem participa da festa e vê Deus se manifestar ali de uma maneira muito forte”, afirma padre Francisco.

Juazeiro do Norte, a terra de padre Cícero

O nome dele é padre Cícero Romão Batista. Mas pode chamá-lo de “Padim Ciço”. É assim que os 2,5 milhões de romeiros que peregrinam todos os anos até Juazeiro do Norte, no Vale do Cariri, a 520 quilômetros de Fortaleza (CE), se referem carinhosamente ao padre com fama de milagreiro. Fundador, primeiro prefeito e líder espiritual da cidade, padre Cícero pisou pela primeira vez

nas terras do Juazeiro do Norte no Natal de 1871. Na época, o lugarejo ainda se chamava Tabuleiro Grande.

O suposto primeiro milagre de padre Cícero aconteceu em 1º de março de 1889, quando, durante a missa, a hóstia ministrada pelo sacerdote a Maria de Araújo teria se transformado em sangue na boca da beata. O alvoroço foi geral. A notícia se espalhou pelo sertão e passou a atrair fiéis de todos os lugares. No entanto, a Igreja Católica, não reconheceu o milagre, excomungou padre Cícero e o suspendeu de suas funções clericais. Desde então, ele não pôde mais celebrar a Missa ou consagrar a Eucaristia.

Apesar da excomunhão, o povo sertanejo continuou devoto ao sacerdote. Em pouco tempo, virou santo popular, ganhou estátua de 27 metros de altura e fez de Juazeiro do Norte o principal destino religioso do Nordeste. “Todos os dias, temos peregrinos chegando a Juazeiro: a pé, de bicicleta, em moto, ônibus, carroça, lombo de burro e até caminhão pau-de-arara. Não importa o meio de transporte. O importante é chegar”, afirma Marli Bezerra, secretária de Cultura e Romaria de Juazeiro do Norte.

Passados 81 anos da morte de padre Cícero, no dia 20 de julho de 1934, o ponto alto da devoção popular se dá na Romaria de Finados, no dia 2 de novembro, que mobiliza, em média, 500 mil romeiros. “O túmulo de padre Cícero, na Capela do Socorro, é o lugar mais visitado de Juazeiro. O povo nordestino é muito grato a ele. Quando estava vivo, tinha resposta para tudo. Não deixava sertanejo sem conselho. Quando morreu, o povo se manteve fiel ao Pai de Juazeiro do Norte”, explica Marli. ●

Reprodução/Prefeitura de Juazeiro do Norte (CE)



Chamado de “santo” pelo povo, padre Cícero ganhou estátua e fez de Juazeiro do Norte (CE) o principal destino religioso do Nordeste

Jesus Cristo te chama a ser missionário além das fronteiras!



NOSSA SENHORA DA ÁFRICA, ROGAI POR NÓS E PELOS FIÉIS DAS OUTRAS RELIGIÕES.

VENHA! SEJA UM MISSIONÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ÁFRICA.

SOMOS UM INSTITUTO MISSIONÁRIO DE IRMÃOS E SACERDOTES, VIVENDO EM COMUNIDADE AO SERVIÇO DA MISSÃO AD GENTES DESDE 1868.



Rua Professor Severo Pessoa, 5 – Federação 40.210-700 Salvador - Bahia - BA - BRASIL
Fone: (55) (71) 32353267 - Celular: +557191627596 (TIM) • +55 (71) 96572197 (VIVO)
• +557187713034 (Oi) • Whatsapp: (71) 91627596
Email1: contato@missionariosafrica.net • Email2: vocacionado@missionariosafrica.net
www.missionariosafrica.net • Facebook : <https://www.facebook.com/PadresBrancos>
• Twitter: <https://twitter.com/AmaiAfrica>



O VENDEDOR DE LOTERIAS

Por Pe. Agnaldo José

Toda semana, vou a Valinhos, no interior de São Paulo, apresentar um programa na Rede Século 21. Volto para casa, logo após o almoço. São duas horas de estrada, com o coração cheio de alegria por ter ajudado na evangelização, através dos meios de comunicação social.

Sempre na metade do caminho, paro para tomar um café, em um posto de combustíveis, próximo a Mogi Mirim. Há mais de um ano, observo um vendedor de

bilhetes, de várias loterias, que fica na entrada do restaurante. Ele oferece a sorte para quem chega. Nesse período, quando eu descia do carro, ele se aproximava, dizendo: “Moço, compre um bilhete da Mega Sena! O prêmio vai ser sete milhões!”. Se eu recusasse o bilhete, oferecia outras loterias. A resposta que ele ouvia era sempre a mesma: “Obrigado. Deus abençoe você”. Assim foi durante um ano. As mesmas perguntas e as mesmas respostas.

Dias atrás, estacionava meu carro. Olhei o retrovisor. Ele se aproximava. Pensei: “Hoje, vou dizer que sou padre. Assim, ele não mais me importunará com esses bilhetes de loterias”.

A ideia não deu certo. Ao ouvir meu “não”, ele respondeu com mais entusiasmo: “Que legal. Você é padre? Compre a Mega Sena. O prêmio acumulou nesta semana. São mais de quarenta milhões. Imagina, padre, quantas coisas você poderá fazer com essa



bolada? Vai dar para você construir um asilo para os velhinhos de sua paróquia; uma creche para as crianças carentes; reformar a igreja. E, ainda, vai sobrar dinheiro para você ir à Terra Santa!” Abri um largo sorriso e o elogiei pelo seu talento e criatividade!

Depois do café, entrei no carro e retomei a viagem. Fiquei pensando no que disse São Paulo a Timóteo, quando estava prestes a derramar seu sangue por amor a Cristo: “Eu te conjuro em presença de Deus e de Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, por sua aparição e por seu Reino: prega a palavra, insiste oportuna e importunamen-

te, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de instruir. Sê prudente em tudo, paciente nos sofrimentos, cumpre a missão de pregador do Evangelho, consagra-te ao teu ministério. Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado e o instante da minha libertação se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição” (2Tm 4,1-2.5-8).

Este é o mês missionário. Alimentamo-nos do Pão da Palavra

todos os dias? Seguimos os conselhos do Apóstolo dos Gentios no anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, oportuna e importunamente? Ou desistimos de proclamar a Boa Notícia diante dos primeiros obstáculos? A riqueza que vem de Deus ultrapassa o tempo. A traça e a ferrugem não a consomem. Devemos evangelizar com coragem, convicção e perseverança. Que o vendedor de loterias, na beira da estrada, sirva de exemplo para todos. Ele vende sonhos, possibilidades de se ganhar muito dinheiro. O cristão anuncia Jesus Cristo, aquele que tem palavras de Vida Eterna. ●



2.42m diâmetro

MITRA DIOCESANA SEDE GUAJARÁ MIRIM
Paróquia Nossa Senhora Aparecida | PE. Sebastian
Av. Primeiro de Maio 3378, Dez de Abril - Guajará-Mirim - RO - Brasil | CEP 78957-000

*A arte de criar, colorir
e impressionar.*

Qualidade e Confiança

Igrejas | Comércio | Residências

Prazo de entrega garantido



agrobios@umcombr

www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827

R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380

25 anos de
Tradição





DINÂMICAS DE GRUPO



DESPERTOS PARA O OUTRO

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Há uma diferença entre apenas ouvir e saber escutar; entre apenas olhar e saber enxergar. Podemos passar uma vida toda ao lado de alguém e esta mesma pessoa ainda ser, no final, uma ilustre desconhecida para nós. O ser humano possui uma necessidade intrínseca de ser “alguém” para outra pessoa. Em outras palavras: sente necessidade de passar por aquele universo existencial deixando suas marcas vitais.

Aprendi há muito tempo que saudade é uma doença que só contagia quem ama. E como é bom perceber que o outro faz falta na nossa vida ou, ainda melhor, nós fazemos falta na vida de outras pessoas. Há uma frase que, certa

vez, recebi em um cartão, que afirmava: “Agradeça aqueles que perceberam sua existência quando você ainda era ‘invisível’ para todos. Os invisíveis sofrem por não deixarem rastro de saudade, por não imprimirem sua marca nas areias de um coração”.

Em um artigo anterior, nesta mesma revista, afirmei que o contrário do amor não era o ódio, mas a indiferença. Na oportunidade, recebi um bonito e-mail de uma leitora afirmando que havia se encontrado nesta frase, porque era justamente sua realidade de vida naquele momento. A indiferença tem este poder avassalador de calar todos os diálogos e apagar todas as luzes que nos permitem encontrar a felicidade.

Saber viver de forma leve e consciente é uma questão de arte. Este processo requer um saber escutar, sorrir e ter paciência diante dos espaços de individualidade que o outro merece. Quem não sabe escutar seus semelhantes não sabe ler os conselhos que a vida constantemente lhe dá. O divino fala no olhar, no silêncio e na linguagem humana.

Quando aprendo a escutar outra pessoa, a aceitar suas diferenças sem tentar impor minha verdade absoluta, percebo que o belo se encontra na riqueza do universo alheio. Neste sentido, saber escutar já é uma resposta dada, ainda que privada de sons audíveis. Saibamos ouvir tudo que é dito através daquilo que não é dito!





Que doação preciosa podemos fazer ao ouvir alguém com respeito e atenção! Nosso tempo se torna uma oferta valiosa frente à correria do mundo. Saber ouvir é um ato de amor; é doar-se delicadamente, aos poucos. Estar ali, por inteiro, não somente com ouvidos, mas com olhos e coração!

A Bíblia possui belas frases sobre a necessidade de falar as coisas certas na hora certa: “*Nenhuma palavra má saia da vossa boca, mas só a que for útil para a edificação, sempre que for possível, e benfazeja aos que ouvem*” (Ef 4, 29). Ou: “*Vocês já sabem, meus queridos irmãos: cada um seja pronto para ouvir, mas lento para falar, e lento para ficar com raiva*” (Tiago 1,19).

Deixo aqui uma pequena história para reflexão: “Caminhava ao lado de meu pai quando ele se deteve em uma curva e, depois de um breve silêncio, perguntou-me: — Além de ouvir o canto dos

pássaros, ouves algo mais? Apurei a audição e, alguns segundos depois, respondi: —Estou ouvindo o ronco de um caminhão.

— Certo — disse meu pai. Mas é um caminhão vazio!

Perguntei a ele como sabia que era um caminhão vazio se ainda não o tínhamos visto, ao que ele me respondeu:

— É fácil saber quando um caminhão está vazio... pelo ruído. Quanto mais vazio o caminhão, maior o barulho que faz.

Tornei-me adulto e, até hoje quando ouço uma pessoa falar demasiadamente, pelos cotovelos, interrompendo a conversa de todos, sendo inoportuna ou violenta, presunçosa, prepotente e subestimando as pessoas, tenho a impressão de ouvir a voz de meu pai, dizendo: “Quanto mais vazio o caminhão, maior o barulho que faz”. A humildade consiste em calar nossas virtudes e permitir aos demais que as descubram.” ●

30 SEGUNDOS

Objetivo: estimular a participação de todos por igual nas reuniões e evitar interrupções paralelas.

Como organizar

O coordenador apresenta um tema a ser discutido pelo grupo. Baseado neste tema, cada integrante tem trinta segundos para falar sobre o assunto apresentado, sendo que ninguém, em hipótese alguma, pode ultrapassar o tempo estipulado, ao mesmo tempo em que os outros integrantes deve manter-se em completo silêncio. Se o comentário terminar antes do término do tempo, todos devem manter-se em silêncio até o final deste tempo. Ao final, o tema pode ser, então, debatido livremente. O coordenador também pode desviar, utilizando como tema, por exemplo, “saber escutar e falar”, introduzir questões como: “sabemos respeitar e escutar (e não simplesmente ouvir) a opinião do outros?”; “conseguimos sintetizar nossas opiniões de maneira clara e objetiva?”.



pe_sergio@yahoo.com.br

CONGREGAÇÃO Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário

De hoje em
diante serás
minha filha...



Santa Virgínia

Venha fazer parte da
nossa Família Religiosa



Carisma: Estar presente nos múltiplos Calvários da vida humana.



Sede Provincial

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP
CEP: 08260-160

Telefone: (11) 2521-9677

E-mail: pastoralvocacional@fnsmc.com.br
www.fnsmcbrasil.com.br





OUVIDO: ÓRGÃO SIGNIFICANTE DA IDENTIDADE HUMANA

Por Maria Clara Bingemer

Talvez o ouvido seja o órgão que mais se encontra em crise de uso hoje em dia. É tanto ruído, tanto barulho, tanta diversidade de sons que é difícil ouvir o outro. Ou ouvir a beleza que se esconde nas dobradiças do universo. Ou ouvir os lamentos dos pobres que carregam às costas um pesado cotidiano. Ou ouvir a alegria inocente das crianças que brincam.

Os psicanalistas são pagos para ouvir. Os padres não. Mas nem por isso deixam de ouvir, nos confessionários, as misérias e angústias de tantos e tantas. Dali saem os fiéis para cumprir a penitência que lhes foi determinada e, assim, fechar o ciclo do perdão e recomeçar.

O fato de se ter que buscar um especialista – cientista ou religioso –

para ser ouvido dá bem uma dimensão de como o ouvir anda em crise e como é precária a escuta em nossa sociedade de muito falar e prestar atenção.

No entanto, é com a escuta que tudo começou. O povo da Bíblia sempre experimentou a presença do Eterno como Palavra. Palavra que desde o silêncio sem começo foi livremente pronunciada no tempo e na história, penetrou os ouvidos humanos e fez cair os véus que velavam aos olhos interiores o dinamismo existencial sobrenatural que os habitava.

Nos primórdios da Revelação ao povo de Israel, os homens e mulheres que captaram e falaram sobre essa revelação identificaram Deus como Palavra. Palavra que rompe

o silêncio e fala. Porém, para que a essa conclusão se chegasse, a essa metáfora para falar do Indizível e Inefável, foi necessário que existisse um ouvinte, homem ou mulher, que ouviu, ouve e fala sobre aquilo que ouviu.

A linguagem humana, à medida que toma consciência de si mesma, percebe que fala do que lhe foi dado, fala do que ouviu, do que recebeu, do que acolheu do dom primordial, do mistério indecifrável e inefável que é fonte de tudo e de todos e está na origem sem origem que foi caos e agora é cosmos.

Se físicos e cientistas se debatem com a pergunta sobre o porquê de existir algo em vez de nada, o poeta e o crente, pelo contrário, em sua inspiração, “sabem”, já que o apalpa-



em sua povoada ignorância que o fazem dizer o que não diriam porque não sabiam, mas que sabem porque lhe é ensinado gratuita e amorosamente ao pé do ouvido.

Antes do nome, antes de podermos dar nome às coisas, está o Nome que a tudo nomeia e por nada nem ninguém pode ser nomeado. “Coisa grave e surda, inventada para ser calada,” diz Adélia Prado. Nome existente no silêncio e nele eloquente como dom amoroso, que se experimenta indizível e inexprimivelmente. Nome impronunciável pelos lábios humanos, mas que misericordiosamente se faz acessível à carne perecível e mortal, destinada à morte e transpassada de finitude.

Nó de relações, aberto ao mundo, aos outros, a Deus, o ser humano vive tensionado como arco, cuja flecha mira o infinito, lutando com o peso da gravidade que o conduz ao chão onde partilha com os outros seres criados a condição perecível e o destino mortal. Por seu ouvido aberto, no entanto, penetra continuamente a palavra divina que o constitui ouvinte da Palavra criadora, pronunciada antes de todo nome sobre o caos primitivo.

Místicos, profetas e poetas, ao longo da história da humanidade, têm expressado essa dignidade da condição humana de ser “confidente” privilegiada do misterioso e “esplêndido caos de onde emerge a sintaxe, os sítios escuros” onde nascem as preposições, os advérbios, os nomes próprios e comuns tal como diz ainda a poeta de Divinópolis. São esses e essas, eleitos e apaixonados confidentes, que padecem os silêncios da Palavra que é Silêncio recolhido e imanipulável; mas são igualmente os gozosos interlocutores

que gozam da graça de se saber feitos para ouvir e ser recriados por essa Palavra que os surpreende a cada minuto.

A Revelação chega ao ser humano como graça que surpreende e convoca a liberdade. Proposta graciosa e gratuita, que pede uma resposta igualmente gratuita por ser fruto da graça que a precede. É, portanto, graça de Deus não só Ele fazer essa proposta ao ser humano, mas o é também o fato de este último, em sua limitação e sua finitude, poder ouvi-la, acolhê-la e a ela responder na fé, carente de evidências e comprovações empíricas.

Sendo algo tão fundamental para a compreensão do que implica ser humano, esta categoria passa a ser uma definição da própria identidade: “ouvinte da palavra”. Bem o sabia o povo de Deus, quando era instado pelo Senhor a ouvir: “Escuta, Israel!”. E muitas vezes, convidado a ir para o deserto, sem nada que recreasse a vista, sem ídolos que aprisionassem as pupilas dos olhos para poderem, enfim, ouvir.

Afinar os ouvidos para um silêncio grávido e esperar pacientemente que deste emerja o parto da Palavra ansiada e desejada é a vocação maior do ser humano, sua própria identidade, constitutiva e instituinte. Ouvir para acolher; ouvir para aprender; ouvir para amar; ouvir para ser. Ouvir para receber sempre de novo o convite de “voltar ao primeiro amor” e não esquecê-lo. Ouvir para converter-se sempre de novo em “ouvinte” de uma Palavra maior, que revela, convoca e envia.

Pois o Senhor Deus desperta-nos todas as manhãs, desperta-nos o ouvido para que ouçamos, como aqueles que aprendem. ●



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2015



CONFIRA A COLEÇÃO
COMPLETA

www.deaparamentos.com.br

D&A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

D&A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

D&A Rio de Janeiro

Rua das Laranjeiras, 34 - Loja A - Laranjeiras
Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br



Cuidado com a saúde ou falta de informação?

Multiplicam-se nas redes sociais dicas de como adotar rotinas mais saudáveis. Algumas recomendações são muito boas, mas será que todas essas orientações são de fato eficazes?

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Cada vez mais, o consumidor brasileiro se preocupa em consumir produtos e ingredientes naturais. De acordo com uma pesquisa de 2015 da Mintel, agência mundial em inteligência de mercado, cerca de 30% dos brasileiros que consomem produtos saudáveis gostaria que houvesse uma variedade maior nos supermercados. O levantamento revela, ainda, que “os hábitos de alimentação no Brasil estão mudando drasticamente e os consumidores, cada vez mais, escolhem o que vão comer e beber pensando no que vai levá-los a um estilo de vida mais saudável a longo prazo”.

Essa busca por ingredientes mais saudáveis estende-se, também, para áreas além da alimentação, como

higiene, cosmético e vestuário. A vontade de levar um estilo mais saudável, contudo, pode esbarrar em orientações dúbias, cuja veracidade não foi confirmada por especialistas ou até mesmo na supressão ou uso inadequado de alguns alimentos ou substâncias.

A seguir, confira algumas receitas ou tratamentos considerados saudáveis ou naturais que vêm sendo discutidos amplamente na mídia e nas redes sociais, e saiba quais são as recomendações de especialistas para cada um desses casos.

Substituição do creme dental pela cúrcuma

Há poucos meses, a nutricionista e apresentadora Bela Gil causou

polêmica ao incentivar o uso da cúrcuma no lugar da pasta de dentes. Segundo ela, a cúrcuma é uma alternativa natural e saudável ao creme dental, e tem propriedades antissépticas, antibióticas e anti-inflamatórias.

A cúrcuma é uma planta medicinal muito utilizada para tratamento do fígado ou problemas gástricos. As principais propriedades da cúrcuma são a sua ação anti-inflamatória, antioxidante, antibacteriana e digestiva.

Diante da polêmica causada nas redes sociais sobre usar ou não creme dental, a apresentadora e nutricionista também ressaltou que a afirmação foi apenas uma opinião dela, que não é dentista, e que só quem quiser deve experimentar.



Alguns dentistas afirmam que o mais importante na escovação é a fricção da escova de dente, e não o produto usado para a limpeza. Afirmam que a principal função do creme dental é ajudar na remoção da placa bacteriana, mas este atua somente como coadjuvante, pois é a escova com a fricção que realiza a limpeza. Já o cirurgião-dentista Flávio Marsiaj, da Associação Brasileira de Odontologia do Rio Grande do Sul, destaca que não há relatos científicos sobre os benefícios da cúrcuma na escovação dos dentes. Mais enfático, o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crosop) afirma que o uso de receitas caseiras para escovar os dentes em substituição aos cremes dentais tradicionais pode colocar em risco a saúde da população.

Bicarbonato de sódio e vinagre para lavar os cabelos

Outra receita que também vem sendo bastante adotada pelos brasileiros é o bicarbonato de sódio e vinagre para lavar os cabelos.

Esses produtos seriam bons aliados para limpar o cabelo de forma natural e mantê-lo saudável ao longo do tempo. O bicarbonato ajudaria a limpar profundamente o cabelo, eliminando o excesso de oleosidade e as impurezas. Já o vinagre seria ideal para devolver o manto ácido do cabelo, e ainda proporcionaria brilho, suavidade e facilidade para desembaraçar.

A substituição do xampu pela receita caseira é defendida pelos adeptos da fórmula por considerarem que o primeiro conteria substâncias cancerígenas. De acordo com a Anvisa, (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), não há provas científicas que sustentem essas declarações.

A cosmetóloga e engenheira química Sonia Corazza afirma que a alternativa com bicarbonato e vi-

nagre não é a melhor escolha para a lavagem dos fios, uma vez que “a gordura é dissolvida na mistura de bicarbonato de sódio e água, então essa pequena parcela da sujeira será removida, mas as impurezas de outras origens como poluição e resíduos de produtos, que não são solúveis em água, vão continuar no couro cabeludo e no cabelo”.

Dietas livres de glúten

Existem pessoas que não comem glúten porque têm intolerância e se sentem mal, como os portadores da doença celíaca, um transtorno autoimune que atinge o intestino delgado. No entanto, é cada vez maior o número de adeptos das dietas “*gluten free*”, que eliminam do cardápio esse tipo de proteína.

De acordo com especialistas, o glúten não faz mal à saúde e nem precisa ser banido da alimentação por pessoas que não têm intolerância à proteína. Já aquelas pessoas que têm dermatite herpetiforme, doença autoimune causada pela intolerância ao glúten; as que têm alergia ao trigo e também as que têm doença celíaca devem cortá-lo, mas sempre por indicação médica.

Muitas pessoas eliminam o glúten – pães, bolos e bolachas, por exemplo – da dieta para perder peso. De fato, muitas dessas pessoas emagrecem, mas não significa necessariamente que o glúten seja o responsável pelo ganho ou pela perda de peso; apenas que elas começaram a fazer escolhas mais saudáveis de maneira geral. Para quem deseja emagrecer, o ideal não é suprimir de vez determinados grupos alimentares, apenas mantê-los dentro de uma dieta balanceada, alertam os especialistas. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

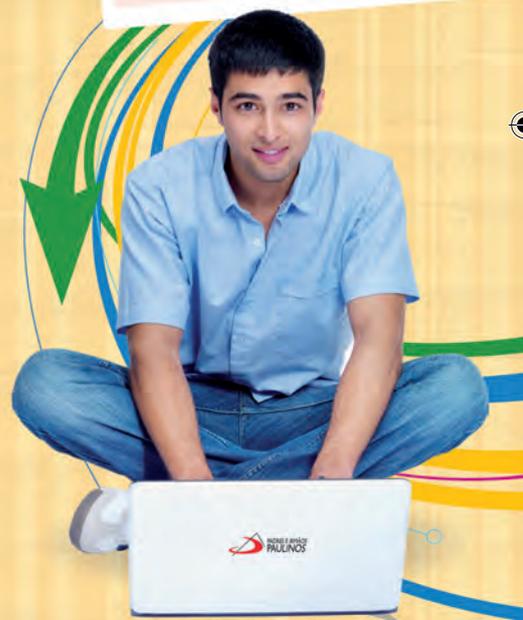
“

Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)

”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



/padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br





FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO: FAZER OU NÃO FAZER?

Saiba qual o momento certo para a compra do imóvel e de que forma o uso do recurso pode ajudar ou atrapalhar seus planos

Por Cintia Lopes

Se você é daqueles que tem planos de comprar a casa própria ou investir as economias para adquirir um imóvel, mas não sabe se o momento é o mais apropriado, esteja certo de que não está sozinho. A dúvida é justificável, principalmente em função do atual cenário instável da economia brasileira. Mas, afinal, é hora de com-

prar ou a regra é poupar quando o assunto é mercado imobiliário?

No primeiro semestre deste ano, a Caixa Econômica Federal adotou uma medida que reduziu de 80% para 50% o valor máximo para quem quer financiar imóveis usados. Segundo José Domingos Corrêa Martins, Superintendente Regional da Caixa no Rio de Janeiro,

o foco este ano será o financiamento de imóveis novos, com destaque para a habitação popular – operações do programa “Minha Casa, Minha Vida” e recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). A Caixa é o banco que mais financia a compra de imóveis usados no país. “Estas operações de habitação popular não tiveram





Para o economista Reinaldo Adão, o momento é bom para quem deseja comprar um imóvel e possui dinheiro guardado: “Como algumas construtoras estão com unidades em estoque, é possível negociar bons preços”

nenhuma alteração. Assim, o impacto se restringe apenas ao segmento de habitação de mercado”, explica.

Na prática, o que significa realmente? “O mercado já vem se ajustando desde 2012, reduzindo a quantidade de lançamentos, quer em função dos estoques de imóveis prontos ou em produção, quer pela relativa queda da demanda de vendas”, explica José Domingos, antes de emendar. “A mudança agora é que não é mais concedido novo financiamento habitacional aos clientes que já possuam financiamento ativo no SBPE, o Sistema

Brasileiro de Poupança e Empréstimo, nas modalidades para aquisição de imóvel novos ou usados. Mas essas operações representam apenas 2,4% da quantidade de financiamentos concedidos pelo banco”, esclarece.

Para o economista Reinaldo Adão, o momento é bom para quem deseja comprar um imóvel e possui dinheiro guardado. “Como algumas construtoras estão com unidades em estoque, é possível negociar bons preços, mas para quem deseja ou precisa financiar a maior parte do valor, o momento não é propício, porque os juros

estão bem elevados”, observa. Ainda assim, Reinaldo acredita que a tendência é uma queda nos preços dos imóveis nos próximos meses. “A situação econômica atual no Brasil é bem diferente da apresentada entre 2009 e 2013. O poder aquisitivo das famílias diminuiu e a restrição de crédito reduz a demanda, gerando uma queda gradual nos preços dos imóveis”, justifica.

De olho nos preços

Adão dá dicas para quem pretende comprar um imóvel e destaca quatro pontos essenciais: “Ter conhecimento sobre as taxas de juros praticadas para não ter surpresas desagradáveis no futuro; observar a conjuntura do local onde pretende adquirir o imóvel, identificando se o lugar está supervalorizado ou se o preço está defasado e se o local tem potencial de crescimento futuro com investimentos sendo realizados nessa região; verificar se a construtora é idônea e cumpre com os prazos de entrega (em imóveis novos); e sempre analisar toda a documentação e certidões do imóvel pretendido antes de fechar negócio”, enumera.

A estatística do financiamento na Caixa

- Em 2015, 58,5% dos financiamentos imobiliários tomados na Caixa Econômica Federal foram para pessoas de até 35 anos de idade;
- 61,6% dos financiamentos foram tomados por pessoas do sexo masculino;
- A faixa de renda de até 3 salários mínimos corresponde a 37,8% dos financiamentos imobiliários tomados no período, enquanto o perfil de 6 a 10 salários corresponde a 15,2%;
- Este ano, 41,9% dos financiamentos imobiliários concedidos pela Caixa foram destinados à região Sudeste.



Foi exatamente o que fez a jornalista Caroline Carvalho, que vive em Niterói, município da região metropolitana do Rio de Janeiro. Disposta a comprar um apartamento e conquistar definitivamente a liberdade, como ela própria define, Caroline analisou os prós e contras do investimento. “É necessário fazer um levantamento minucioso. Verificar condições de pagamento, o histórico da construtora e o cumprimento na entrega de suas obras”, explica. Após visitar cerca de 20 apartamentos em Niterói, ela optou por um imóvel na região oceânica adquirido ainda na planta. A decisão de comprar um apartamento novo também surgiu depois de muita pesquisa. “A maioria dos imóveis que visitei estava tão detonada que eu gastaria verdadeiras fortunas pra reformar. E aqueles que estavam em boas condições apresentavam um valor bem inflacionado”, explica.

A jornalista pagou o equivalente a 195 mil reais com uma entrada de 20% do valor e adquiriu um financiamento para quitar o restante. “A minha ideia era morar sozinha, mas quando já estava na metade do pagamento do imóvel, perdi o emprego. Foi quando propus ao meu noivo comprarmos



A jornalista Caroline Carvalho e o noivo Marcelo Staudt: postura econômica foi essencial para realizar o sonho do primeiro imóvel

juntos o imóvel e ele topou. Desde o início do ano, dividimos os custos das parcelas e as semestrais”, conta. Para Caroline, adotar uma postura econômica nos gastos do dia a dia foi essencial para realizar o sonho de comprar o primeiro imóvel. “Fiquei uns dois anos poupanando e mantive esse foco com o objetivo de pagar o apartamento. Ficar desempregada foi um baque. Tive que reavaliar tudo e fazer algumas mudanças”, recorda.

Foco e planejamento

Entre as mudanças, Caroline reavaliou a proposta de financiamento adquirido na negociação de

compra e pesquisou as condições oferecidas por outros bancos. “A nossa primeira opção seria a Caixa Econômica Federal, até porque é a instituição padrão. Mas percebemos muitas imposições e ficamos receosos. Fizemos então uma simulação com o banco em que temos conta corrente e achamos que ele trouxe mais vantagens, como por exemplo, a possibilidade de colocar as custas de transmissão do imóvel junto com o financiamento”, exemplifica. A dica de Caroline para quem precisa entrar num financiamento é ser consciente sobre sua condição financeira. “Antes de qualquer coisa, é preciso verificar se vai conseguir honrar as parcelas e tentar ao máximo usar outros recursos pra diminuir a dívida. Não devemos dar um passo maior que as pernas. Então, se eu posso pagar 200 mil, não vou me aventurar em tentar comprar um imóvel de 500”, compara. E o mais importante: “seja pontual no pagamento. Os juros são nossos inimigos”, reforça.

No primeiro trimestre de 2015, as contratações da carteira de

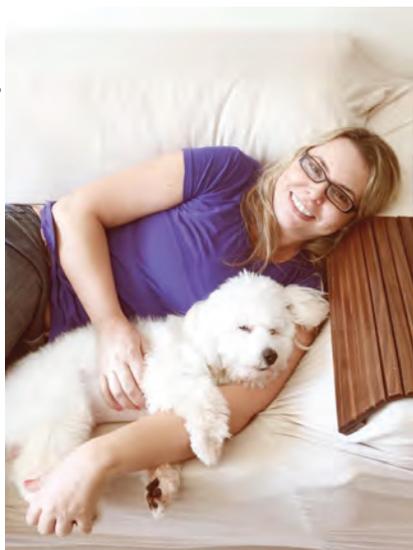
“É preciso verificar se vai conseguir honrar as parcelas e tentar ao máximo usar outros recursos para diminuir a dívida. Não devemos dar um passo maior que as pernas”

(Caroline Carvalho, jornalista)



crédito habitacional somaram R\$ 27,1 bilhões, dos quais R\$ 10,7 bilhões com recursos de FGTS, incluindo subsídios, R\$ 16,3 bilhões com recursos do Caixa/SBPE, e R\$ 88 milhões contratados com outros recursos. Com as novas regras estabelecidas desde maio pela Caixa Econômica Federal, a advogada Luciane Drummond acredita que não teria êxito na compra de um imóvel. Em 1998, ela adquiriu um apartamento no valor de 125 mil. Não possuía investimentos e contou com a ajuda do pai para dar uma entrada de 20% e financiar o restante em 20 anos. Visitou cerca de 50 unidades. “Estava disposta a sair do aluguel de qualquer maneira. Mas se o cenário fosse o seme-

Arquivo Pessoal



Luciane Drummond: 50 imóveis visitados antes de fechar a compra



Divulgação

Álvaro Modernell, especialista em Educação Financeira: cautela e análise criteriosa do próprio cotidiano são fundamentais para decidir a compra de um imóvel

lhante ao que presenciamos hoje, acho que não teria conseguido comprar”, acredita. Após encontrar o imóvel considerado ideal em Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro, analisou o custo-benefício e não descuidou da atenção com as certidões. “É importante pesquisar certidões do imóvel e o nome do vendedor para checar se não há algum processo judicial em que o bem possa estar comprometido. Ou seja: entrar em sites da Justiça pra ver se não há alguma dívida ou algum embaraço em relação ao imóvel”, ensina.

Álvaro Modernell, especialista em Educação Financeira e sócio da empresa Mais Ativos, frisa que é sempre bom esclarecer: a compra da casa própria não pode ser considerada investimento. Para análise de mercado, a compra de imóvel que não é especificamente para moradia própria é que vale como investimento. A seguir, um bate-papo que traz dicas e sugestões para a melhor administrar a compra do imóvel. E a primeira delas é: “não devem se

aventurar pessoas que vão comprometer mais da metade dos seus recursos líquidos”, avisa.

AM: Em que as mudanças na regra do financiamento da Caixa alteram a vida do consumidor?

Modernell: Eu vejo como uma maneira de limitar os planos da pessoa para não se endividar. Antes, para incentivar o consumo e com a economia ativa, o governo tinha outro posicionamento e o número de pessoas endividadas era altíssimo. Agora o panorama é diferente: menos financiamentos, menor procura e daqui a pouco baixa no valor de imóveis.

AM: O que significa, na prática, adquirir um financiamento e em quais situações deve-se evitar a utilização deste recurso?

Modernell: Entrar em financiamento significa: assumir dívida. Isso deve ficar bem claro para quem vai utilizar esse recurso. Costumo utilizar como exemplo a seguinte situação: se o apartamento tem o valor de 1 milhão e a pessoa possui 300 mil em caixa, deve



“Pesquise certidões do imóvel e o nome do vendedor para checar se não há algum processo judicial em que o bem possa estar comprometido.

Entre em sites da Justiça pra ver se não há alguma dívida ou algum embaraço em relação ao imóvel”, indica a advogada Luciane Drummond

ficar claro que ela assumirá uma dívida de 700 mil para quitar o imóvel. Sempre, em todas as situações e em qualquer momento, é melhor ter dinheiro para comprar à vista. Na maioria das vezes, não é possível. Então a minha sugestão seria buscar uma casa ou apartamento no valor máximo de 600 mil ou aguardar mais um pouco. Nunca entre em um financiamento em que a parte devedora é muito maior do que você dará de entrada.

AM: É possível afirmar que ainda hoje comprar imóvel é fazer um bom negócio?

Modernell: Mudou o perfil na avaliação da questão do investimento. No século passado, ou seja, até o ano de 2000, investir em imóvel era considerado “porto seguro”. Hoje em dia não é mais assim porque é necessário analisar diversos aspectos. Também há um risco maior de desvalorização e a possibilidade de se perder tudo o que foi investido em alguns casos.

AM: Como verificar o melhor momento para comprar um imóvel?

Modernell: A primeira providência é uma avaliação dos aspectos

personais e de qual etapa da vida a pessoa se encaixa. É jovem? Está casado? Possui emprego estabilizado e planos para permanecer vivendo na cidade em que está? Pretende fazer intercâmbio, cursos no exterior ou até mesmo arriscar uma temporada no exterior? São alguns questionamentos. Em relação à família: vai aumentar? Já tem filhos ou projetos para

aumentar a família? Se é um casal recém-casado, é bom esperar um pouco. Cautela pra saber se vai dar certo mesmo, avaliar se existem outras prioridades como viajar, curtir a vida de recém-casados antes de entrar num financiamento, que geralmente leva anos. Não é prudente arriscar um planejamento destes logo no início da vida. ●

Não compre um imóvel antes de:

- Analisar a estrutura, localização e preço do imóvel para definir se é um bom negócio;
- Informar-se no prédio, condomínio, com porteiros, zeladores e corretores sobre os valores dos últimos imóveis vendidos naquele local;
- Sentir-se seguro. Não demonstre ansiedade e afobação na hora da negociação;
- Acompanhar o mercado imobiliário através dos classificados dos jornais e sites;
- Verificar a documentação do imóvel e o histórico do proprietário;
- Visitar apartamentos. Ter disposição e deixar a preguiça de lado. Se o plano é comprar um apartamento de dois quartos, não inclua no roteiro de visita imóveis de um ou três dependências;
- Ter pelo menos 30% do valor para dar como entrada. Esse apartamento não pertence ao comprador enquanto não for quitado.

(Dicas do especialista em Educação Financeira, Álvaro Modernell)

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus!



Este livro traz uma coleção de salmos escritos especialmente em louvor à Santíssima Virgem Mãe de Jesus e nossa. Através das palavras de São Boaventura, teólogo e Doutor da Igreja, cada um dos 150 salmos dessa obra nos levam a ter um profundo amor e confiança em Nossa Senhora e, com ela, caminhar ao encontro com o Senhor.

R\$ 14,90

9x13 cm • 168 págs.

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

ENCONTRO INFANTIL

ENCONTRE NO DIAGRAMA ABAIXO AS PALAVRAS QUE COMPLETAM OS SEGUINTE FATOS SOBRE SÃO FRANCISCO:

1. NASCEU NA CIDADE DE _____ NA ITÁLIA.
2. SUA FESTA É CELEBRADA NO DIA 4 DE _____.
3. É CONSIDERADO O PADROEIRO DOS _____.
4. FOI MENTOR DE SANTA _____, CONSIDERADA A PADROEIRA DA TELEVISÃO.
5. A ORAÇÃO DA PAZ, ATRIBUÍDA A SÃO FRANCISCO, COMEÇA COM O SEGUINTE VERSO:
"SENHOR, FAZEI DE MIM UM _____ DE VOSSA PAZ".



| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | W | A | A | W | A | W | A | E | A | B |
| B | C | B | C | C | C | C | C | C | I | C |
| X | Q | E | M | A | X | Y | X | E | N | O |
| V | V | V | V | N | V | V | V | V | S | U |
| N | A | S | S | I | S | N | N | N | T | T |
| V | M | V | M | M | M | M | E | M | R | U |
| W | R | W | R | A | R | O | W | R | U | B |
| T | T | W | T | I | T | T | T | T | M | R |
| U | Q | U | W | S | U | W | U | W | E | O |
| Y | R | Y | R | Y | Y | Q | Y | Y | N | Y |
| B | W | B | W | C | L | A | R | A | T | W |
| P | P | Y | C | Y | C | A | D | A | O | E |



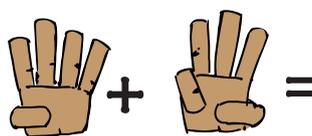
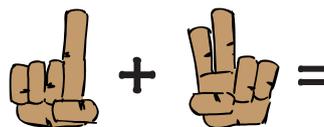
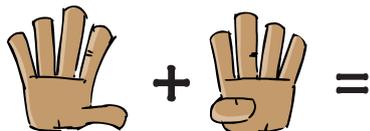
Resposta : 1) Assis; 2) Outubro; 3) Animais; 4) Clara; 5) Instrumento.

O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



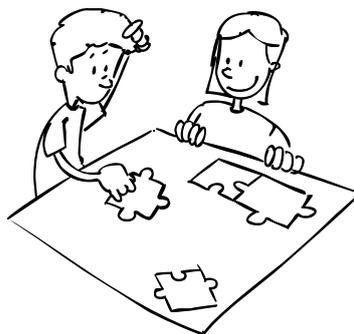
FAÇA A SOMA DOS NÚMEROS DEMONSTRADOS NAS MÃOS ABAIXO:



EM 12 DE OUTUBRO, CELEBRAMOS O DIA DAS CRIANÇAS! PINTe OS DESENHOS ABAIXO E CONHEÇA ALGUNS DIREITOS QUE TODAS AS CRIANÇAS TÊM, DE ACORDO COM O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE:



DIREITO À IGUALDADE, SEM DISTINÇÃO DE RAÇA, COR, RELIGIÃO OU NACIONALIDADE



DIREITO A PROTEÇÃO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO FÍSICO, SOCIAL E MENTAL



DIREITO A ALIMENTAÇÃO, MORADIA E ASSISTÊNCIA

DIREITO A UM NOME E UMA NACIONALIDADE



DIREITO A UMA VAGA NAS ESCOLAS E A CUIDADOS ESPECIAIS PARA CRIANÇAS FÍSICA OU MENTALMENTE DEFICIENTES





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

Reprodução / belezaomaniacas.blogspot.com



BOBÓ DE CAMARÃO NA MORANGA

Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de azeite;
- 1 dente de alho picado;
- 1 cebola picada;
- 2 tomates picados sem sementes;
- 1 tablete de caldo de peixe;
- 1 kg de camarão limpo;
- ½ kg de mandioca cozida e espremida;
- ½ xícara (chá) de leite de coco;
- 3 colheres (sopa) de azeite de dendê;
- Coentro picado a gosto;
- Sal a gosto;
- 1 abóbora (moranga) cozida inteira.

Modo de preparo

Em uma panela, refogue a cebola e o alho no azeite, acrescente os tomates, o caldo de peixe e o camarão. Deixe cozinhar por 10 minutos. Acrescente a massa de mandioca, mexendo bem. Junte o leite de coco, o azeite de dendê e o coentro picado. Deixe ferver. Caso seja necessário, acrescente um pouco de água para deixar no ponto desejado. Tempere com sal a gosto. Pegue a abóbora cozida, abra uma tampa no centro e raspe um pouco da abóbora em seu interior. Despeje o bobó de camarão dentro dela. Sirva em seguida. Dica: reserve o que raspou da abóbora e utilize para preparar um purê ou bolinho de massa de abóbora.

Valor calórico: 254 kcal por porção (uma colher de arroz cheia)

TORTA DE BANANA

Creme

Ingredientes

- ½ litro de leite;
- 1 ½ xícara (chá) de leite condensado;
- 3 gemas;
- 3 colheres (sopa) de farinha de trigo;
- 1 colher (sobremesa) de essência de baunilha.

Demais ingredientes

- 2 xícaras (chá) de açúcar;
- 1 xícara (chá) de água;
- 6 bananas.

Cobertura

Ingredientes

- 3 claras;
- 6 colheres (sopa) de açúcar;
- Raspas de limão;
- Canela a gosto.

Modo de preparo

Em uma panela, coloque todos os ingredientes do creme e mexa até engrossar. Coloque no refratário que for servir. Em outra panela, derreta o açúcar, acrescente a água e depois as bananas; deixe ferver. Coloque as bananas carameladas por cima do creme. Bata as claras em neve com o açúcar e as raspas de limão e cubra a torta. Salpique canela a gosto. Leve ao forno pré-aquecido a 180° C por 15 minutos.

Valor calórico: 175,4 kcal por porção (porção média)



Reprodução/melsobremesas.blogspot.com



nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$
60,00
AO ANO

RECEBA

12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

| | |
|---------------------|------------------|
| Nome do assinante: | |
| Endereço: | Número: |
| Bairro: | CEP: |
| Cidade: | Estado: |
| CPF: | E-mail: |
| Data de nascimento: | Telefone: () |

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

| | |
|---------------------|------------------|
| Nome do assinante: | |
| Endereço: | Número: |
| Bairro: | CEP: |
| Cidade: | Estado: |
| CPF: | E-mail: |
| Data de nascimento: | Telefone: () |

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

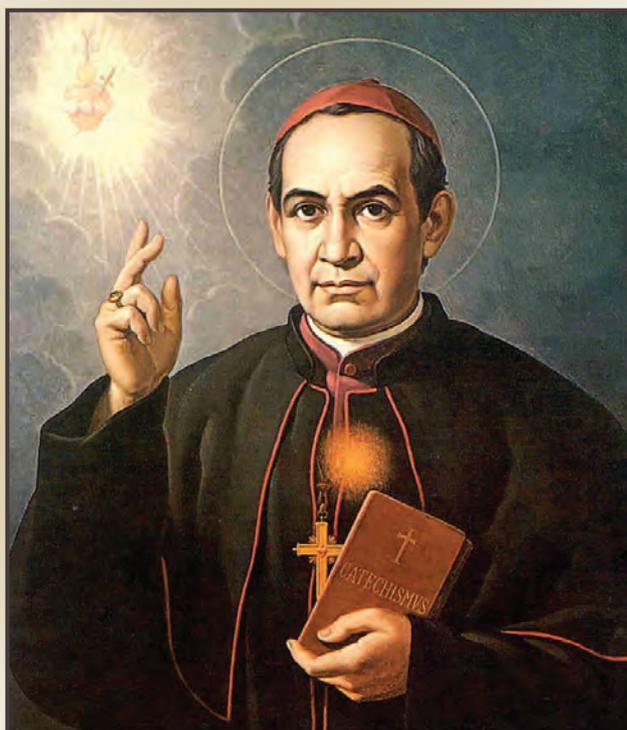
Remetente: _____



ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Contra qualquer tipo de violência

Celebrado em 24 de outubro



Ó glorioso santo, vós que em vida sofrestes tantos tipos de violência e perseguições, como atentados, assaltos e ameaças de morte, mas que, pela vossa fé e confiança em Deus e no Imaculado Coração de Maria, todas as vezes nos livrastes desses males, intercedei por mim; e livrai-me do perigo de ser assaltado, roubado ou sequestrado.

Afastai de mim e de minha família toda espécie de violência física e moral.

Amém.



Rezar é conversar com Deus!

Agora, a turminha que acompanha você nas horas de diversão, vai te acompanhar também nos momentos de oração. O livro **Minhas Orações Turma da Mônica** apresenta 40 orações ecumênicas, onde as crianças poderão rezar pelo papai, pela mamãe, pela família, pelos amigos, pelos estudos e por diversos momentos da vida.



© MSP - BRASIL/2015



14X21 CM • 88 PÁGS. • R\$ 33,90

Siga-nos nas redes sociais



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br